



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação Física – FEF

**AS LUTAS ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS
E ENSINO MÉDIO DO PLANO PILOTO, DISTRITO FEDERAL**

Lucas Carvalho da Silva

Brasília
2018

LUCAS CARVALHO DA SILVA

**AS LUTAS ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS
E ENSINO MÉDIO DO PLANO PILOTO, DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física pela Faculdade de
Educação Física da Universidade de Brasília.

Orientador: Dr. Victor Lage

Brasília
2018

LUCAS CARVALHO DA SILVA

**AS LUTAS ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS
E ENSINO MÉDIO DO PLANO PILOTO, DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física pela Faculdade de
Educação Física da Universidade de Brasília.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Victor Lage (Orientador)
FEF/UnB

Prof. Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna (Membro)
FEF/UnB

Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa (Membro)
FEF/UnB

Brasília, _____ de _____ de 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde, força, ânimo e coragem para superar as dificuldades.

Aos meus pais por terem lutado para me dar toda a educação possível, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

À minha família e amigos que sempre acreditaram em mim desde o início desta graduação.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que proporcionaram um ambiente propício à evolução e crescimento.

Ao meu orientador, professor Dr. Victor Lage, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

E a todos que de alguma forma fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Não há conhecimento que não tenha valor”.

Edmund Burke

RESUMO

Esse trabalho investiga o conteúdo das lutas nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio das escolas públicas do Distrito Federal, devido aos seus pressupostos pedagógicos. Para isso, foi realizado um levantamento de dados por meio de entrevista semiestruturada, a qual foi aplicada a professores e gestores das unidades escolares. Outro aspecto a ser pesquisado será a compreensão dos docentes e gestores em relação às lutas como conteúdo da Educação Física Escolar. Esta pesquisa caracteriza-se como transversal, exploratória e descritiva. Os dados deste estudo foram analisados em uma perspectiva qualitativa, identificados pela entrevista semiestruturada. A metodologia adotada para análise das entrevistas foi inspirada na fenomenologia existencial de Martins e Bicudo (1989) e Merleau-Ponty (1996). Desse modo, este estudo propõe-se a contribuir para a prática pedagógica dos professores de Educação Física que trabalham com o conteúdo lutas nos estabelecimentos de ensino público do Distrito Federal. Além disso, visa contribuir para os planos de ensino e intervenção sobre o currículo do Distrito Federal acerca das lutas na Educação Física Escolar. A prática das lutas apresenta aos alunos valores, como o respeito, a disciplina, entre outros, que contribuem para o seu desenvolvimento como cidadão.

Palavras-chave: Lutas. Ensino Médio. Ensino Fundamental. Educação Física Escolar.

ABSTRACT

This work tries to investigate the content of the struggles in the final years of elementary education and in the high school of the public schools of the Distrito Federal, due to its pedagogical presuppositions. For this, a data survey will be done through a semistructured interview, which will be applied to teachers and managers of the school units. Another aspect to be researched will be the understanding of teachers and managers regarding struggles as content of school physical education. This research is characterized as transversal, exploratory and descriptive. The data of this study were analyzed in a qualitative perspective, identified by the semistructured interview. The methodology used to analyze the interviews was inspired by the existential phenomenology of Martins and Bicudo (1989) and Merleau-Ponty (1996). Thus, this study proposes to contribute in the pedagogical practice of physical education teachers who work with the content struggles in the public education establishments of the Distrito Federal. In addition, it aims to contribute to the plans of teaching and intervention on the curriculum of the Distrito Federal about the struggles in school Physical Education. The use of the fights as content of the school Physical Education classes is still a recent phenomenon and, therefore, still faces many challenges in its application in the school environment.

Keywords: Fights. High school. Elementary school. Physical School Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	-	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
DF	-	Distrito Federal
FS	-	Faculdade de Ciências da Saúde
PCN	-	Parâmetros Curriculares Nacionais
RA	-	Região Administrativa
SEE	-	Secretaria de Estado de Educação
UF	-	Unidade da Federação
UnB	-	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVO	10
3 JUSTIFICATIVA.....	11
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
4.1 CURRÍCULO EM MOVIMENTO.....	13
5 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	16
5.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	17
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
6.1 DESAFIOS	25
6.2 LUTA COMO NÃO VIOLÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	29
6.3 ESPECIFICIDADE DO CONTEÚDO LUTAS	32
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES	41
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COORDENADORES.....	42
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PROFESSORES	43
ANEXOS	99
ANEXO A – MAPEAMENTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL	100
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	101
ANEXO C – OFÍCIO SOLICITANDO AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	103

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física possui uma "tradição e um saber-fazer ligados ao jogo, ao esporte, à luta, à dança e à ginástica, e, a partir deles, tem buscado a formulação de um recorte epistemológico próprio" (BRASIL, 1998, p. 28). Tendo em vista esse conceito, é possível perceber que as lutas se relacionam com a Educação Física há pelo menos um século, porém só surgiu como orientação curricular da Educação Física Escolar no final dos anos 1990 com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (CAZETTO, 2008).

Segundo os PCN's, as lutas podem ser definidas como:

[...] disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta: as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro, até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1998, p. 70).

As diversas manifestações da cultura corporal de movimento têm se mostrado cada vez mais necessárias para o conteúdo da Educação Física Escolar (DAOLIO, 2004), e muitas vezes, o ensino dessas manifestações tem encontrado dificuldades na aplicação pedagógica.

Dentro dessas exposições, alguns autores apontam que as lutas têm suscitado dúvidas aos professores durante a prática pedagógica, por dificuldades no domínio destes conteúdos (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007) desconhecimento e preconceito com relação a estas práticas (JAGIETTO; DORNOWSKI, 2011) ou ainda devido a produção acadêmica insuficiente que possa subsidiar as ações profissionais (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

Outro debate levantado a respeito das lutas como conteúdo escolar, caracteriza-o pela insipiência e preconceitos, o qual reflete a associação das lutas como uma forma de instigar a violência, ou até mesmo confundida com a mesma. Este ponto gera desconfiança e insegurança por parte dos professores e familiares em relação à proposta de lutas como conteúdo pedagógico, que, segundo Ferreira (2006), trata-se de uma visão deturpada ao relacioná-las com a violência e com agressividade, atitude oposta à Educação Física e à própria filosofia das lutas (FERREIRA, 2006).

2 OBJETIVO

Analisar as representações do conteúdo “lutas” na Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas escolas públicas do Plano Piloto do Distrito Federal na perspectiva dos docentes e gestores de ensino.

3 JUSTIFICATIVA

De acordo com Carreiro (apud DARIDO; RANGEL, 2005), as lutas são um dos conteúdos que encontram maior resistência por parte dos professores, que apresentam argumentos como: a falta de espaço, a falta de material, a falta de vestimentas adequadas e associação intrínseca às questões de violência. Essa dificuldade pode ser atribuída à formação nos cursos de Educação Física, que muitas vezes são restritivos e acabam por não proporcionar aos profissionais o contato com o conteúdo lutas.

Ferreira (2006), em um estudo realizado em escolas públicas e privadas da cidade de Fortaleza, constatou que 68% dos professores entrevistados jamais recorreram às lutas durante suas aulas. Segundo o autor é “mais cômodo” (FERREIRA, 2006, p.42) ao professor trabalhar atividades que utilizem a bola do que inovar nas atividades. Dentre os motivos para a não realização das lutas no ambiente escolar, o argumento mais usado pelos entrevistados foi a ausência de estrutura da escola. Outros motivos foram: a falta de instrução para ensinar o tema, a inadequação dos conteúdos lutas no ambiente escolar, e a escassez de especialistas para auxílio sobre o tema.

Já entre os professores que relataram aplicar as lutas em suas aulas, foi constatado que havia poucas adaptações, adequações e criatividade em relação aos métodos tradicionais, sendo o vídeo o recurso mais utilizado para a transmissão de conhecimentos sobre as lutas (FERREIRA, 2006). Os recursos visuais ou audiovisuais fazem parte de meios tecnológicos que vêm cada vez mais ganhando espaço no ambiente escolar e, assim, como afirma Lima, Andrade e Damasceno (s. d.), a tecnologia é em favor da educação um conjunto de ferramentas que proporciona ao professor praticidade para adquirir informações necessárias à construção do conhecimento. A junção dos métodos antigos com as novas descobertas linguísticas e tecnológicas trouxeram aos professores suporte para o desenvolvimento de suas aulas.

Mesmo diante de toda a praticidade oferecida pelas novas tecnologias, é importante que o professor não fique só na teoria ou na “comodidade” oferecida pelos recursos audiovisuais, mas busque o diálogo teoria-prática.

Para Ferreira (2006), ficou manifesto que existem muitas dificuldades na aplicação das lutas na Educação Física Escolar, mas que isso não pode ser motivo para que o tema não seja aplicado na escola. De acordo com o autor, uma das melhores formas de utilizar as lutas como conteúdo escolar é trabalhar com o tema de forma lúdica, pois o brincar de luta:

[...] desenvolve os fatores físicos e, ao mesmo tempo, exige um grande esforço cognitivo (formulação de estratégias). O fator afetivo e social também é exaltado, podendo ser observado que os alunos desenvolvem a autoestima, o autocontrole e a determinação (FERREIRA, 2006, p. 42-43).

Olivier (2000) defende que as lutas podem ser trabalhadas na escola como jogos que possuem regras. Para ele, os esportes de combate como expressão cultural podem contribuir para “o acompanhamento dos adolescentes no controle de sua violência”. Além disso, a escola pode organizar e estruturar o confronto em uma atividade prazerosa, transformando a briga em jogo com regras.

Segundo Olivier (2000), ao propor uma metodologia de ensino para transitar das “brigas” aos “jogos de luta com regras”, a violência é um modo de expressão e comunicação dos alunos em reação a certas interações sociais, em relação ao meio, ao estresse, à frustração, não pode ser totalmente eliminada ou subjugada pelos educadores. Seria, importante então, que os alunos tivessem a oportunidade de encontrar respostas às consequências geradas pela violência, o que ela pode representar para si ou para outrem, a partir de estratégias que os levem a questionar tais consequências.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Currículo em Movimento

No âmbito do Distrito Federal, o documento norteador da educação básica é o Currículo em Movimento, o qual foi elaborado com o apoio de diversos profissionais da educação daquela Unidade da Federação (UF) e implementado em 2014.

O currículo tem como foco a interdisciplinaridade e é estruturado em eixos transversais e integradores. Os eixos transversais apresentam conteúdos que devem abranger questões pertinentes à realidade social e, por isso, não são fixos a uma disciplina, entre os conteúdos propostos estão: “educação para a diversidade”, “cidadania e educação em e para os direitos humanos” e “educação para a sustentabilidade”. Já os eixos integradores, buscam uma maior articulação entre os componentes curriculares, são propostos para o Ensino Fundamental: “letramentos” e “ludicidade” (DISTRITO FEDERAL, 2013).

Para o Ensino Fundamental (anos finais), o Currículo traz conteúdos organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, articulados em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social (DISTRITO FEDERAL, 2013).

Além disso, cada área do conhecimento tem o objetivo de promover o desenvolvimento das aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas. A organização curricular leva em consideração a especificidade de cada área e deve proporcionar a discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade.

O Currículo em Movimento traz a Educação Física como campo do conhecimento pedagógico ligado à cultura corporal e área essencial para a formação integral do estudante nas dimensões afetiva, cognitiva, social e motora.

Para Betti (1996, p. 110), a cultura corporal de movimento é

[...] um campo de luta, em que diferentes modelos de prática (que refletem diferentes concepções e significados de esporte, jogo, dança etc.) confrontam-se em busca de espaço e legitimação social.

O conceito de cultura corporal de movimento é entendido, neste trabalho, como um termo que abrange as diversas práticas corporais de movimento, dentre as quais estão presentes as lutas.

Segundo o Currículo (DISTRITO FEDERAL, 2013), as práticas que constituem a cultura corporal podem ser compreendidas como o conjunto de danças, esportes, ginásticas, jogos, lutas, atividades rítmico-expressivas e outras intimamente ligadas a práticas sociais, construídas e reconstruídas no transcorrer da história humana. Ainda segundo o Currículo (DISTRITO FEDERAL, 2013), os conteúdos relativos a cultura corporal possuem a características de serem construídos permanentemente, dessa forma apresenta um vasto repertório de movimentos, e isso possibilita ao professor a trabalhar com conteúdos que estão além da proposta curricular, sendo assim, o professor não está adstrito à proposta curricular.

Nesta perspectiva, multifacetada da Educação Física, as propostas curriculares visam estimular o professor, em sua prática pedagógica, o desenvolvimento de aulas atraentes, contextualizadas que provoquem nossos estudantes para a reflexão e a experiência acerca dos variados conteúdos corporais (DISTRITO FEDERAL, 2013).

Em relação às lutas nos anos finais ensino fundamental, o Currículo propõe como conteúdos a iniciação, a compreensão dos processos histórico-sociais e a evolução das lutas e da capoeira, a adoção de atitudes de respeito, a vivência de situações de conflito, o conhecimento e a vivência das técnicas e ou táticas relativas às lutas, a aplicação e o aperfeiçoamento das habilidades (DISTRITO FEDERAL, 2013).

Comparando orientações curriculares similares ao Currículo em Movimento, como o Currículo do Estado de São Paulo, correspondente aos anos finais do Ensino Fundamental, o qual propõe de forma explícita e ampla o conteúdo lutas como eixo de conteúdo. Tais eixos de conteúdo referem-se às construções corporais humanas – seus jogos, suas lutas, suas danças e atividades rítmicas, suas formas de ginástica, seus esportes –, que devem ser organizadas e sistematizadas a fim de que possam ser tematizadas pedagogicamente como saberes escolares (SÃO PAULO, 2011).

Os possíveis temas relacionados às lutas, propostos no Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, aparecem inicialmente na 6ª série/ 7º ano

e apresenta como conteúdo: os princípios de confronto e oposição, classificação e organização e a questão da violência. Além disso, são nominalmente expressas as lutas judô, caratê, taekwondo, boxe e a capoeira, com a possibilidade do docente propor outras lutas não citadas, os conteúdos a serem abordados são o processo histórico, os princípios técnicos e táticos e as principais regras.

5 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa caracteriza-se como transversal, exploratória e descritiva. Para Gil (2002), fazem parte desse tipo de pesquisa as que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Foi realizada a coleta das autorizações institucionais e submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (CEP/FS/UnB).

Após a aprovação pelo responsável, realizou-se uma visita às escolas localizadas no Plano Piloto e, após consentimento dos envolvidos, foi realizada a entrevista com os professores de forma presencial.

Segundo Gil (2008), as entrevistas são um dos instrumentos mais utilizados entre os pesquisadores das ciências sociais, além de ser considerada o instrumento de excelência no âmbito das investigações sociais. De acordo com aquele autor, pode-se destacar os seguintes fatores que justificam a utilização das entrevistas:

[...] obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social; a entrevista é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação (GIL, 2008, p. 110).

A entrevista semiestruturada foi escolhida como instrumento de pesquisa para este estudo, pois, segundo Triviños (1987, p. 146), “[...] ela valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação”. A gravação, realizada em formato digital via smartphones, foi escolhida por ser um meio que permite guardar todo o material fornecido pelo entrevistado. Posteriormente, realizou-se a transcrição integral dos dados e a análise dos mesmos.

A entrevista semiestruturada foi composta por um roteiro de sete questões abertas (vide Apêndice A) para os coordenadores (gestores) e 11 questões abertas (vide Apêndice B) para os professores de Educação Física, além dos dados referentes a identificação dos entrevistados.

Procurando ter uma perspectiva diferente da dos professores, foram selecionados como sujeitos participantes deste estudo os coordenadores e supervisores pedagógicos, aqui nomeados em sentido amplo como gestores.

Os critérios de inclusão definidos para o estudo foram: a) ser voluntário; b) ser professor ou gestor (efetivo ou temporário) da rede pública das escolas de Ensino Fundamental e Médio do Plano Piloto; e, c) assinar o Termo de Consentimento.

Foram selecionadas um total de 19 escolas localizadas na Região Administrativa I (RA-I) (Plano Piloto), dentre as quais, oito situavam-se no bairro da Asa Norte e 11 no bairro da Asa Sul; entende-se que a RA-I abrangem outros bairros, mas, por conveniência da pesquisa, restringiu-se a apenas os dois bairros anteriormente citados. No *site* da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF), foi possível obter informações sobre a quantidade das escolas da rede pública, no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio, e a região onde elas se encontram, possibilitando uma melhor divisão, acessibilidade e mobilidade para a realização da pesquisa.

5.1 Análise dos dados

Os dados deste estudo foram analisados em uma perspectiva qualitativa, identificados pela entrevista semiestruturada.

A análise qualitativa considera os fatores que estão presentes na realidade e nas relações sociais, tais como os valores, as atitudes, as crenças, os motivos, entre outros, e que não podem ser quantificados (FONSECA, 2002).

A metodologia adotada para análise das entrevistas foi inspirada na fenomenologia existencial de Martins e Bicudo (1989) e Merleau-Ponty (1996). Assim, após a sua transcrição e leitura, a pesquisa passou por três fases, conforme descritas, a seguir, por Gonçalves Junior (2003):

- 1) Identificação das Unidades de Significado e Redução Fenomenológica: após efetuar diversas leituras das entrevistas, levantou-se as asserções que foram significativas para o pesquisador, diante do objetivo da pesquisa;
- 2) Organização das Categorias: ao perceber convergências, divergências ou ainda idiosincrasias nos trechos destacados dos relatos, foram estabelecidas categorias estruturais e, desta forma, agrupadas as unidades de significado dos trechos destacados em análise sob categorias, com o objetivo de buscar

a essência do fenômeno que se revela ou manifesta nos acontecimentos relatados pelo pesquisador. É importante frisar que na pesquisa fenomenológica, as categorias foram levantadas no transcorrer do estudo dos dados, ao contrário, portanto, da pesquisa positivista, que define as categorias de análise a priori, para posterior constatação de validade ou falsidade, frequentemente, após tratamento estatístico; e

- 3) Construção dos Resultados: última fase da pesquisa na qual apresentamos uma compreensão do fenômeno interrogado a partir dos dados organizados na matriz nomotética. Nesta construção dos resultados buscamos uma compreensão dos possíveis processos educativos envolvidos no conteúdo das lutas a partir da perspectiva dos docentes e gestores, baseando-nos diretamente nos dados da matriz nomotética, a qual revelou proposições convergentes e divergentes e idiosincrasias (individualidade de proposições) que ocorreram neste estudo.

A matriz nomotética (vide Quadro 1, a seguir) se compõe de uma coluna à esquerda onde se expõem as categorias baseadas nas asserções das entrevistas, classificadas e dispostas por letras maiúsculas de nosso alfabeto (GONÇALVES JUNIOR, 2003).

Na parte superior da matriz, em uma sequência horizontal, estão identificadas as entrevistas, através de numeração com algarismos romanos. Abaixo da sequência das entrevistas, do lado direito das categorias, em números arábicos, estão dispostas as unidades de significado correspondentes às categorias, não se perdendo, assim, a origem da referida unidade (GONÇALVES JUNIOR, 2003).

Os números arábicos referentes às asserções divergentes foram identificados com a letra minúscula “d” logo após o número correspondente. A ausência de unidades de significado denota que naquela entrevista não houve asserção correspondente àquela categoria.

A matriz nomotética refere-se a uma análise psicológica do geral, na qual buscou-se uma normatividade através da comparação dos vários discursos coletados. A matriz nomotética, ou quadro de análise nomotética, é um movimento do individual para o geral que envolve uma compreensão das proposições individuais como exemplo de algo mais amplo, ou seja, uma generalidade das proposições individuais nas quais se baseia.

Para preservar a identidade dos entrevistados, neste estudo foram atribuídos nomes fictícios aos mesmos, mantendo-se os demais dados.

Fazendo uso das palavras de Pais (2001), esclarece-se que na pesquisa qualitativa os critérios de seleção dos sujeitos foram de compreensão, de pertinência e não de representatividade estatística. Assim, de modo algum há a pretensão de generalização dos resultados, mas um aprofundamento no conhecimento desta realidade, “cuja singularidade é, por si, significativa”.

As categorias construídas a partir dos relatos foram: a) Desafios; b) Luta como não violência e o desenvolvimento integral; e, c) Especificidade do conteúdo lutas.

Quadro 1 – Matriz nomotética (continua)

Categoria	Entrevistas									
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
A) Desafios	1,2,6,7, 9d, 10, 11, 12d, 13d, 14, 15, 16, 18		2,3, 5,6,7	2, 11, 10d, 12, 13d,	2	2d,	1,2, 3	3		1,2,7
B) Luta como não violência e o desenvolvimento integral	3,4, 5,17	2,4	1	1,4, 6,7,8	1,3,4	1, 3d, 4		1,2,45,6,7,8	1,2, 3,4	4,5,6
C) Especificidade do conteúdo lutas	8	1,3	4	9						

Quadro 1 – Matriz nomotética (continuação)

Categoria	Entrevistas									
	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
A) Desafios	2	1,4	1d,2,3	4	1		1,2, 3,4,5,6	2d	1,2	1,3, 4d, 5d,6
B) Luta como não violência e o desenvolvimento integral	1,3, 4,5	2,3, 5,6	5,6,7	1,2, 3,5	2,3	1,2, 3,4		1		2
C) Especificidade do conteúdo lutas			4							

Quadro 1 – Matriz nomotética (continuação)

Categoria	Entrevistas									
	XXI	XXII	XXIII	XXIV	XXV	XXVI	XXVII	XXVIII	XXIX	XXX
A) Desafios					1,3,	2,3,4		2,3, 4,5	1,2	1,2
B) Luta como não violência e o desenvolvimento integral	1	1,2	2,3,4	1,2			1,2, 3,4			
C) Especificidade do conteúdo lutas			1		2	1,5	5d	1		

Quadro 1 – Matriz nomotética (conclusão)

Categoria	Entrevistas									
	XXXI	XXXII	XXXIII	XXXIV	-	-	-	-	-	-
A) Desafios			4	1d, 6d, 7d						
B) Luta como não violência e o desenvolvimento integral	1,3	1	1,2,3	4						
C) Especificidade do conteúdo lutas	2d			3, 5d						

Fonte: Elaboração própria.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Desafios

Nesta categoria, entendemos que as asserções envolvem problemas relacionados: a) ao desconhecimento da proposta curricular estadual (DISTRITO FEDERAL, 2013); b) ao entendimento de que as lutas são conteúdos não convencionais ou específicos; c) à ausência do conteúdo artes marciais e lutas; d) à ideia de que as lutas devem ser constituídas como um projeto extracurricular; e) à difícil implementação em ambiente escolar seja por falta de apoio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF), por falta de estrutura e material adequados à prática de lutas, por falta de capacitação ou interesse por parte do docente.

Como é possível observar na matriz nomotética (vide Quadro 1), em relação a esta categoria, foram feitas 71 asserções em todas as entrevistas (I; III-VIII; X-XV; XVII-XX; XXV-XXVI; XXVIII-XXX e XXXIII-XIV) com 13 asserções divergentes (I; IV;VI; XIII; XVIII; XX e XXXIV).

No que se refere às práticas de lutas dentro do ambiente escolar, a professora Lorrane afirma que “[...] não tenho nenhuma noção de lutas na escola” (XVII-1), ela ainda reforça que essa ausência é algo comum nas aulas de Educação Física e que acontece desde o passado, e relata que “[...] na época em que eu estudei não tinha [...], Nunca teve, é sempre vôlei, basquete, handebol” (XVII-2 e 3). A professora Eloísa faz um relato que corrobora com o cenário destacado pela Lorrane ao dizer que “[...] não sei de nada, nunca vi. Vim de Taguatinga, Ceilândia e não tinha” (XXIX-1).

Em relação a falta de estrutura, a coordenadora Mariana relata que “[...] a maior dificuldade eu acho que vem da infraestrutura, eu acho que a escola acaba não oferecendo esses espaços, por exemplo, uma quadra coberta, coisas assim” (I-2) e “[...] te confesso que com a estrutura que nós temos hoje, na maneira que funciona hoje, dificultaria muito as lutas dentro do componente curricular” (I-10). Nesse mesmo sentido, o professor Murilo relata que “[...] a escola não foi pensada para Educação Física” (XXVIII-4), e que “[...] nós tentamos adequar nossas necessidades com a estrutura física disponível [...], mesmo se eu quisesse trabalhar lutas hoje não daria” (XXVIII- 2 e 3).

Acerca da capacitação ou interesse do professor, o professor Alberto relata “[...] não tenho formação na área e eu me habilitar em uma área específica de luta, apenas pra ministrar, acho que seria melhor que a secretaria tivesse um professor capacitado em alguma área boxe, MMA” (XXX-2), em sentido distinto ao relato de Alberto, Bruno diz que “[...] muitos professores têm medo, acham que tem que saber lutar para trabalhar com a luta” (XXXIV-6), ainda é possível inferir do discurso de Bruno que a capacitação ela vem para melhorar a prática pedagógica do professor, mas não é um fator impeditivo.

Sobre as lutas sob o aspecto do Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2013), a coordenadora Cristina relata que

[...] tivemos no ano passado a oportunidade de olhar o currículo [...], não vimos tanto essa questão de lutas, vimos mais os esportes em geral é muita questão de expressão corporal, que eu acho super interessante e necessário, e vem um pouquinho da questão de cuidado com o corpo e alimentação, porque isso obviamente vai ajudar na construção do aluno. De luta não tem tanto no nosso conteúdo (XII-1;2 e 3).

Já o professor Bruno ressalta que

[...] a importância do conteúdo (lutas) está relacionado ao projeto político do Currículo em Movimento que nós trabalhamos nas series finais, incluso nas expressões corporais, assim como a dança também é uma forma dessa expressão corporal (XXXIV-1).

Houve relatos de que as lutas estavam sendo trabalhadas dentro da escola, mas como projeto extracurricular. A coordenadora Paloma relata que nunca presenciou as lutas dentro do componente curricular, sempre foi um projeto a parte (VII-2). O Coordenador Maicon relata que “[...] eu acho que na escola cabe mais como um projeto extracurricular no contra turno” (III-5), em direção diversa à dele, Mariana, que trabalha em uma escola que possui um projeto de lutas, ressalta a importância do projeto extracurricular, mas defende que as lutas dentro da escola tinha que ser apresentada dentro do componente curricular (I-9;11-13).

Com base nas entrevistas realizadas, pode-se inferir que os entrevistados reconhecem os benefícios que as lutas podem proporcionar dentro do contexto escolar, mas o ensino das lutas nas aulas de Educação Física encontra-se em um quadro repleto de dificuldades. Dentre essas dificuldades destacam-se: a falta de estrutura e material, a falta de interesse e/ou capacitação dos professores de

Educação Física para o ensino de temas relacionados às lutas e a falta de apoio da SEE-DF. Essa precariedade no ensino das lutas, principalmente em relação à estrutura física, pode ser percebida na resposta do professor Murilo:

As lutas são uma possibilidade como qualquer outra. Porém nós tentamos adequar nossas necessidades com a estrutura física disponível. Mesmo se eu quisesse trabalhar lutas hoje não daria (3). [...] A escola não foi pensada para Educação Física, não temos apoio de nada (XVIII-3).

Leite, Borges e Dias (2012), em estudo semelhante, realizado em escolas estaduais de Ensino Fundamental de Araguaína, Tocantins, com alunos e cinco professores de Educação Física, apontou que dos cinco professores entrevistados, três reconhecem ser possível a aplicação das lutas dentro da escola, porém para eles não há recursos e estrutura adequados para a aplicação das aulas, um professor reconhece ser possível implementar as lutas dentro das aulas e afirma que a falta de recursos e estruturas não afeta essa implementação, por fim, um professor afirma que há a possibilidade de se aplicar às lutas na escola e que há recursos e estrutura disponíveis para isso.

Outro aspecto bastante ressaltado pelos professores é a falta de interesse ou capacitação dos professores para o ensino das lutas. Os professores que não tiveram experiências passadas com o tema ou que não tiveram contato durante a graduação não demonstram interesse pelo ensino de atividades relacionadas às lutas. Esse discurso fica evidenciado no relato do professor Alberto (XXX - 1 e 2):

Eu gostaria que tivesse um professor habilitado que ministrasse, pois para mim, que não tenho formação na área e eu me habilitar em uma área específica de luta, apenas pra ministrar, acho que seria melhor que a secretaria tivesse um professor capacitado em alguma área boxe, MMA (XXX – 1 e 2).

Ferreira (2006), em um estudo com o objetivo de compreender como os professores de Educação Física estão utilizando o bloco de conteúdos proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) - Educação Física, no que se refere à prática das lutas, realizou uma pesquisa com 50 professores de Educação Física, de ambos os sexos, profissionais que atuam na rede pública e particular das escolas de Fortaleza, Ceará. Dentre os 50 professores entrevistados, 34 (68%) relataram que nunca aplicaram às lutas como conteúdo de suas aulas, e, dentre esses 34 professores, a maior parte, 14 (41,17%), alegou que o motivo para a não aplicação

era o fato de não ter instrução para lecionar tal atividade; oito (23,52%) alegaram que a escola não oferecia condições estruturais para a realização das práticas de lutas; seis (17,64%) que achavam que o conteúdo de lutas era inadequado para o ambiente escolar; e seis (17,64%) que não havia especialistas disponíveis para receber ajuda sobre o tema.

Procurando contrapor esse argumento restritivo de que é necessário vivência e/ou capacitação para o ensino das lutas, Nascimento e Almeida (2007) realizaram uma intervenção com uma turma de 5ª série de uma escola da rede pública estadual da cidade de Santo Augusto, Rio Grande do Sul, na qual o pesquisador não tinha nenhuma vivência pessoal ou acadêmica com lutas. Após a realização da intervenção, chegaram a conclusão de que não é necessária a especialização em uma modalidade de lutas, desde que o objetivo não seja formar atletas/lutadores, mas sim a produção de conhecimento acerca das lutas. Os autores destacam que esse resultado obtido não pode ser generalizado, também ressaltam que a contribuição de um especialista é de grande importância.

Nota-se que existem grandes dificuldades para a aplicação do conteúdo de lutas dentro do ambiente escolar. O professor deve ser criativo para romper a barreira da falta de materiais e estrutura física, além disso aqueles que não possuem vivências ou capacitação com as lutas, devem procurar um curso de capacitação, trocar experiências, buscar outros meios de ensino das lutas, entre outros. Sabe-se que não é necessário que o professor de Educação Física seja especialista em um conteúdo para que ele o possa ensinar, isso ficou comprovado no estudo realizado por Nascimento e Almeida (2007).

No mesmo sentido, So e Betti (2009), realizaram uma pesquisa com três professores de Educação Física, sendo esses sujeitos um professor/treinador de lutas/artes marciais de academias e outros ambientes não escolares, um professor de Educação Física em escola que não tem histórico de práticas com lutas e um professor de Educação Física em escola que tem histórico de práticas com lutas. Ao final do estudo, os entrevistados concordaram que não é preciso ser especialista em lutas para ensinar o conteúdo, e o argumento utilizado para tanto foi o de que a escola não é local de formação de atletas/lutadores.

Por vezes, o que se observa no contexto escolar relacionado às lutas são projetos extracurriculares que normalmente se desenvolvem no contra turno das aulas em detrimento das lutas dentro do componente curricular, ou ainda projetos

que são realizados dentro da escola, acabando por não atender diretamente a comunidade escolar, abrangendo-se a outras pessoas que não da escola. É o que se verifica no relato da coordenadora Mariana:

[...] aqui na nossa escola a gente tem um projeto de judô, no CID. [...]A ideia do projeto a parte ele é muito legal porque abre para a comunidade de um modo geral, alunos, a vizinhança em torno da escola e tudo mais, ele é bacana nesse aspecto, mas ele acaba deixando de contemplar a própria comunidade escolar [...] (I-1;11-12).

Essa ideia de trabalhar as lutas como projeto extracurricular é reforçada pelo discurso de alguns coordenadores, é o que se extrai, por exemplo, da resposta do coordenador Maicon, “[...] eu acho que na escola cabe mais como um projeto extracurricular no contra turno [...]” (III-5).

6.2 Luta como não violência e o desenvolvimento integral

Nesta categoria, entendemos as asserções relacionadas ao caráter de não violência que pode ser proporcionado por meio das artes marciais, ao aspecto atrativo que as lutas podem gerar, além de relatos que atribuem valores atitudinais e relações com aspectos motores, de saúde, de autodefesa e de autocontrole.

Foram feitas um total de 76 asserções (I-VI; XIII-XVI; XVIII; XX-XXIV; XXVII e XXXI-XXXIV) nessa categoria, sendo uma asserção divergente (VI).

Os entrevistados reconhecem que as lutas não promovem a violência, muito pelo contrário, acreditam que as lutas promovem a capacidade de “não violência”. A coordenadora Alessandra destaca que muitas pessoas ainda possuem o pensamento de que as lutas são algo perigoso e que vai gerar violência, mas para ela isso é uma falta de entendimento acerca das lutas (VIII-1). Nesse mesmo sentido, a professora Jéssica afirma “[...] pois pode mostrar para os alunos que as lutas têm um aspecto social, e não só a violência, mostrar que você pode desenvolver sem levar pro lado da violência” (XXXIII-2).

A coordenadora Lorena comenta que as lutas

[...] trabalham a parte motora, ajuda muito no desenvolvimento do adolescente, por que a atividade física não é boa só para o corpo, é boa para mente também, a luta também ajuda na disciplina, a pessoa fica mais centrada (II-2).

Na mesma direção, o professor Ricardo afirma que

[...] a luta além de ser uma atividade física excelente, ela tem um apanhado pedagógico muito interessante de você trabalhar tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, que é essa parte de você trabalhar a disciplina, a hierarquia, controle, de você trabalhar socialização (XXII-1).

O professor Jurandir também ressalva que as lutas podem contribuir para a formação física e psicológica do aluno (XXXII-1).

Há relatos de que as lutas podem despertar o interesse do aluno de participar das aulas de Educação Física e até mesmo de atrair o aluno para dentro da escola, como afirma a coordenadora Carla (VI-3). Para as coordenadoras Mariana (I-5) e Brenda (IV-4, 5), as lutas geram nos alunos praticantes sentimentos de motivação e empolgação, que acabam refletindo no desempenho escolar dos alunos.

Apesar de ser apontadas diversas dificuldades para a implementação do conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física Escolar, são reconhecidos também os vários benefícios trazidos por essas práticas, tais como aspectos relacionados ao desenvolvimento motor e de importantes valores educacionais (FERREIRA, 2006). Pode-se destacar o que foi relatado pela professora Lúcia, que segundo ela as lutas são “[...] uma ferramenta para trabalhar a coordenação motora e outras habilidades que a gente tem, socialização, atenção, essas valências motoras” (XXI-1). Segundo Ferreira (2006, p. 39), levando-se em consideração o aspecto motor, as lutas propiciam “[...] o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo”.

Além dos fatores relacionados ao desenvolvimento motor, destaca-se a capacidade das lutas em transmitirem importantes valores educacionais, inclusive no que diz respeito a não violência. Nesse aspecto, destaca-se a fala da professora Iolanda:

[...] agora no segundo bimestre eu deixei muito claro para eles que a questão de você fazer uma luta, não é questão de você virar valente e partir pra briga, pelo contrário principalmente o autocontrole, a disciplina, o respeito (XXIII-3;4).

Colaborando com esse entendimento, há a resposta do professor Gilberto, para ele com as lutas, o professor pode

[...] trabalhar também questão da qualidade de vida, trabalhar o respeito, os conceitos de determinadas artes marciais como os valores, algumas coisas bem legais para trabalhar com os alunos. Serve para ajudar na educação dos alunos (XXVII - 3).

Nesta perspectiva de “não violência”, Lage, Gonçalves Junior e Nagamine (2007) relataram ao inserirem o conteúdo de Karatê em escolares do interior de São Paulo, a identificação de processos educativos particulares que levaram os educandos a perceberem de forma crítica o seu cotidiano na busca pelo auto-aperfeiçoamento, entender a importância da coerência dos seus atos, contribuindo para o desenvolvimento integral do ser humano.

Esta integralidade entre a Educação Física e os conteúdos, segundo Betti e Zuliani (2002, p. 75), deve

[...] introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

Ferreira (2006) destaca que em alunos praticantes de lutas, é possível observar a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação. Em sentido próximo, e ressaltando o caráter de não promoção de agressividade das lutas, Oliveira e Santos (2006, p. 5) afirmam:

Ao invés de aumentar a agressividade, ela contribuirá eficientemente, como comprova a literatura e a práxis educativa de quem trabalha com lutas aplicadas há mais de 28 anos, que as lutas são preponderantes no ato de refreamento do comportamento de agressividade e ainda estudos comprovam que as lutas atuam na formação do caráter das crianças e adolescentes os tornando perseverantes com a auto estima positiva e altamente seguros de sua capacidade de vencer sem ter medo de perder.

Pode-se constatar a importância do ensino dos conteúdos de lutas no contexto escolar. Assim, as lutas possuem uma série de elementos que convergem para o alcance dos objetivos propostos pela Educação Física Escolar. De forma que

esses objetivos abrangem o desenvolvimento motor e o trabalho de valores atitudinais.

6.3 Especificidade do conteúdo lutas

Nesta categoria, identificamos 15 asserções (I-IV; IX-X; XIII; XXIII; XXV-XXVIII; XXXI e XXXIV), sendo três asserções divergentes (XXVII; XXXI e XXXIV). Entendemos que as asserções estão relacionadas à compreensão das lutas como um conteúdo específico ou fora do contexto das aulas de Educação Física Escolar. Fica claro essa perspectiva de que as lutas são consideradas um conteúdo específico no relato do professor Heitor, ele afirma que as lutas são um conteúdo muito específico (XXVI-1). Com uma visão diferente do professor Heitor, o professor Murilo entende as lutas como uma possibilidade de ser trabalhada na escola como qualquer outra.

Nascimento (2008) ressalta que o conteúdo de lutas em âmbito escolar ainda é pouco recorrente, mesmo em dias atuais há ainda uma carência desse conteúdo no espaço de intervenção da escola. Para o autor, o trato pedagógico das lutas acaba por suscitar questionamentos e preocupações diversas por parte dos professores de Educação Física. Isso acaba por gerar dificuldades na implementação das lutas dentro da escola, o que por vez pode ser reflexo de um déficit que vem desde a formação profissional do professor de Educação Física. Ocorre que houve uma mudança relativamente recente na concepção das áreas de estudos da Educação Física, fazendo com que a Educação Física não fosse mais a área que trata apenas do corpo e do movimento, mas sim de todas as manifestações culturais relacionadas ao corpo (NASCIMENTO, 2008).

Essa mudança de concepção da área de estudo da Educação Física gerou a necessidade de incluir e organizar os conteúdos de lutas no currículo escolar. Porém, por ser algo recente, muitos professores acabam por nunca terem tido contato com as lutas, passando assim, a considerá-las conteúdos muito específicos e/ou difíceis de serem implementados dentro do ambiente escolar. A exemplo de fenômeno recente de inserção em meio escolar, as lutas passaram a fazer parte do componente escolar com a elaboração do Currículo em Movimento do Distrito Federal, o qual foi efetivamente lançado no ano de 2013.

Para Gonçalves Junior e Drigo (2001), é raro o professor de Educação Física ir além dos esportes coletivos de quadra, o que para eles pode estar relacionado a raridade dos cursos de graduação em Educação Física (quer seja bacharelado, quer seja licenciatura) apresentarem em suas grades curriculares alguma disciplina, obrigatória ou optativa, relacionada às lutas, o que gera um certo distanciamento do profissional de Educação Física de tais conteúdos.

Kunz (1994, p.150), ressalta a importância para a necessidade de se ter um “programa mínimo” para organizar o currículo, de forma que isso possa orientar o professor a sistematizar “o que”, “quando” e “como” ensinar a cultura de movimento. Mesmo com as diversas proposições e, principalmente, com o que estar no Currículo em Movimento do Distrito Federal, o que se vê nas escolas é a predominância de práticas e conteúdos tradicionais, o que acaba por restringir aquelas proposições apenas às esferas das literaturas e de currículos de ensino superior (SO; BETTI, 2009).

É possível observar ainda relatos que relacionam as lutas ao esporte, fazendo uma ligação direta a isso, tratando as lutas como esporte. É o que observa-se no relato da coordenadora Lorena quando ela firma que ver as lutas como um esporte (II-1). Essa associação evidencia que ainda não há uma clareza sobre a forma de adequação dos conteúdos da cultura corporal de movimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber que muitos professores ainda não aplicam tais conteúdos no seu dia a dia escolar, mesmo com diversos documentos e literaturas que preconizam a implementação das lutas no ambiente escolar. O Currículo em Movimento do Distrito Federal que foi tomado por base nesse estudo prevê expressamente a utilização das lutas dentro do componente curricular de Educação Física.

O que se vê são alegações para a não aplicação do conteúdo de lutas nas escolas. É recorrente o argumento de que a falta de estrutura impossibilita a introdução desse tipo de conteúdo dentro da realidade escolar. De fato, as escolas, mesmo as do Plano Piloto, ainda carecem de melhores condições estruturais principalmente relacionadas a Educação Física, porém, a partir da literatura consultada, nota-se que o ensino das lutas não necessita de espaços altamente estruturados, podendo a aplicação de tais conteúdos ser adaptada.

Outro fator a ser destacado nas falas dos professores como motivo de não aplicação dos conteúdos de lutas na escola é a falta de capacitação ou experiência com tal tema. Analisando-se a literatura a respeito desse tema, chega-se a conclusão de que não é necessário que o professor seja capacitado especificamente para o ensino de lutas ou que já tenha uma experiência com as lutas no geral ou com uma luta em específico, pois a Educação Física Escolar não tem como finalidade a formação de atletas, cabendo ao professor apresentar e proporcionar aos seus alunos as mais variadas vivências da cultura corporal do movimento, dentre elas as lutas. Percebe-se também que se o professor já tenha uma experiência com as lutas ou se tem alguma capacitação relacionado ao tema, isso pode proporcionar um melhor trato pedagógico do professor ao aplicar tais conteúdos.

Um ponto que chama a atenção relacionado a esse fato de capacitação, é a fala de um dos professores acerca da necessidade de que se tenha um professor específico para o ensino de lutas, ou seja, que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF) tenha um professor capacitado para o ensino exclusivo das lutas. Esse tipo de relato por parte do professor nos gera a indagação se realmente é preciso um professor específico para o ensino de um determinado conteúdo que aparentemente não é o comum dentro do ambiente escolar.

É preciso destacar que mesmo sendo apontadas diversas dificuldades para o ensino das lutas dentro do contexto escolar, nota-se os vários aspectos benéficos que as lutas podem proporcionar aos alunos. Pode-se concluir, que as lutas possuem a capacidade de contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, atribuindo valores atitudinais e se relacionando com aspectos motores, de saúde, de autodefesa e de autocontrole. Além disso, percebe-se que há a compreensão de que as lutas não têm como função gerar violência, pelo contrário, elas possuem a capacidade de orientar o indivíduo para a não violência e para o respeito mútuo.

Ressalta-se que a mudança na concepção da área de estudos da Educação Física, por ser um movimento relativamente recente, acabou por gerar algumas incertezas, contribuindo para que muitos professores sequer tenham tido contato com as lutas, até mesmo durante a graduação. Dessa forma, fez-se necessário que se tenha documentos que organizem e sistematizem programas mínimos de ensino da Educação Física Escolar, a fim de nortear o professor.

Por fim, ressalta-se que a prática das lutas apresenta aos alunos valores, como o respeito, a disciplina, entre outros, que contribuem para o seu desenvolvimento como cidadão. Além disso, as lutas, através de seus movimentos, colaboram para o desenvolvimento motor e para a promoção da saúde. Dessa forma, as lutas mostram-se como instrumento pedagógico que podem auxiliar o professor de Educação Física.

Considera-se como limitações deste estudo a falta do ponto de vista dos discentes acerca da aplicação das lutas em âmbito escolar, para tanto, faz-se necessário novas pesquisas a fim de investigar as dificuldades apontadas pelos professores, além de investigações acerca da perspectiva dos alunos. Outra limitação apresentada pelo estudo, foi a realização da pesquisa apenas em escolas situadas nos bairros da Asa Norte e Asa Sul, do Plano Piloto, Distrito Federal, necessitando-se de estudos que abranjam escolas situadas em outras cidades da referida Unidade da Federação (UF).

REFERÊNCIAS

BARROS, A. M.; GABRIEL, R. Z. Lutas. In: DARIDO, S. C. (Org.). **Educação física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo, Phorte, 2011.

BETTI, M. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis – Revista de Divulgação Científica do Mestrado e Doutorado em Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 73-127, dez. 1996. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/ephysis/wp-content/uploads/Betti-Mauro-Por-uma-Teoria-da-Pr%C3%A1tica1.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.

_____; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, a. 1, n. 1, p. 73-81, 2002. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>>. Acesso em: 03 março 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CAZETTO, F. F. Lutas e artes marciais na escola: “Das Brigas aos Jogos com regras”, de Jean-Claude Olivier [Porto Alegre: Artmed, 2000]. **Motrivivência**, Florianópolis, a. XX, n. 31, p. 251-255 dez. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p251/12948>>. Acesso em: 03 agosto 2017.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, SP, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/270025696_Producao_academica_em_lutas_artes_marciais_e_esportes_de_combate>. Acesso em: 03 agosto 2017.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura: polêmicas do nosso tempo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da educação física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs.). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro, SP: Biblioética, 2006.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental anos finais**. Brasília, 2013.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 135, p. 36-44, nov. 2006. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/138495344/As-Lutas-Na-Educacao-Fisica-Escolar>>. Acesso em: 10 maio 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES JUNIOR, L. **Lazer e novas relações de trabalho em tempos de globalização**: a perspectiva dos líderes das centrais sindicais do Brasil e de Portugal. 2003. Tese (Pós-Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa.

_____; DRIGO, A. J. Ponto de vista: a já regulamentada profissão educação física e as artes marciais. **Motriz**, v. 7, n. 2, p. 131-132, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/GocalvesJr.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.

JAGIETTO, W.; DORNOWSKI, M. Martial arts in the opinions of students at the Faculty of Physical Education. **Archives of Budo**, Varsóvia, v. 7, n. 2, p. 55- 59, abr. 2011.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: UnIJUÍ, 1994.

LAGE, V.; GONÇALVES JUNIOR, L.; NAGAMINE, K. K. O Karatê-Do enquanto conteúdo da educação física escolar. In: III Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: o lazer em uma perspectiva latino-americana, São Carlos, sp, 2007. **Anais...** São Carlos, SP: SPQMH/UFSCar, 2007. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2007/3coloq_karate.pdf>. Acesso em: 03 março 2018.

LEITE, F. F.; BORGES, R. S.; DIAS, T. L. V. A utilização das lutas enquanto conteúdo da educação física escolar nas escolas estaduais de Araguaína-TO. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 5, n. 3, pub. 3, jul. 2012. Disponível em: <<https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/53/3.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.

LIMA, J. O.; ANDRADE, M. N.; DAMASCENO, R. J. A. A resistência do professor diante das novas tecnologias. In: **Meu Artigo**, s. d. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-resistencia-professor-diante-das-novas-tecnologias.htm>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Moraes/EDUC, 1989.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

NASCIMENTO, P. R. B. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. **Motrivivência**, a. XX, n. 31, p. 36-49, dez. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/2175-8042.2008n31p36/12950>>. Acesso em: 10 maio 2018.

_____; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento – Revista de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91- 10, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3567/1968>>. Acesso em: 10 maio 2018.

OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OLIVEIRA, S. R. L.; SANTOS, S. L. C. **Lutas aplicadas a Educação Física escolar**. Curitiba, p. 1-21, 2006.

PAIS, J. M. **Ganchos, tachos e biscates**: jovens, trabalho e futuro. Porto: Ambar, 2001.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na educação física escolar: necessidade ou tradição? *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 1-17, set./dez. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/12202/10139>>. Acesso em: 03 agosto 2017.

_____; _____. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Rev. Educ. Fís./UEM**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 505-518, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n4/1983-3083-refuem-26-04-00505.pdf>>. Acesso em: 03 agosto 2017.

_____; _____. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 283-300, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/11.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo, 2011.

SO, M. R.; BETTI, M. Saber ou fazer? O ensino de lutas na educação física escolar. In: **IV Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**: como Lutas no Contexto da Motricidade Humana, São Carlos, SP, 2009. Anais... São Carlos, SP, 2009. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2009/so_betti.pdf?id=196>. Acesso em: 10 maio 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERTONGHEN, J.; THEEBOOM, M. Martial arts and youth: an analysis of contextual factors. **International Journal of Adolescence and Youth**, Londres, v. 17, n. 4, p. 237-241, abr. 2012. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02673843.2012.687689>>. Acesso em: 03 agosto 2017.

Bibliografia consultada:

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação. **Escolas**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/escolas/>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

_____. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COORDENADORES**Dados de Identificação**

Nome:	Instituição:	Cargo:
Idade:	Sexo: () M () F	Data da Entrevista:

- 1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?
- 2) Possui mais de um emprego?
- 3) Há quanto tempo é formado e em qual área?
- 4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?
- 5) O que são as lutas na escola para você?
- 6) Você é a favor do conteúdo de lutas na Educação Física Escolar?
- 7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PROFESSORES**Dados de Identificação**

Nome:	Instituição:	Cargo:
Idade:	Sexo: (<input type="checkbox"/>) M (<input type="checkbox"/>) F	Data da Entrevista:

- 1) É professor efetivo, substituto ou temporário?
- 2) Possui mais de um emprego?
- 3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?
- 4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?
- 5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?
- 6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?
- 7) O que são as lutas na escola para você?
- 8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.
- 9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?
- 10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/Por quê?
- 11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Entrevista – I

Dados de identificação:

Nome: Mariana

Cargo: Coordenadora pedagógica

Idade: 39 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 1

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

13 anos, em artes.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Um mês nessa escola.

5) O que são as lutas na escola para você?

Olha, aqui na nossa escola a gente tem um projeto de judô, no CID (1). E o que eu observo, assim, primeiro eu sou a favor, mas a maior dificuldade eu acho que vem da infraestrutura, eu acho que a escola acaba não oferecendo esses espaços, por exemplo, uma quadra coberta, coisas assim (2). Mas a gente tendo esse projeto, é possível ver que a luta ela traz uma noção de um espaço de disciplina, de noção hierárquica, não por uma questão puramente de status, mas de respeito (3). Então eu acho que a luta nesse aspecto dentro das escolas seria muito bem-vinda (4).

Eu vejo os alunos que participam do judô, a empolgação que é (5), tentar querer adquirir o kimono o mais rápido possível, e tal, mas esse é um projeto a parte (6), ele é oferecido para a comunidade, mas em função de horários e afins acaba que o aluno já sai daqui direto para o estágio, porque nas escolas de ensino médio tem muitos alunos que fazem estágio e tal, e isso acaba tendo um embate em relação a essa aplicação (7). Mas eu acho que, assim, eu se pudesse, acharia interessante se a gente pudesse ter boa parte das artes marciais (8). E eu acredito

que as lutas dentro do componente curricular seria muito interessante (9d), mas te confesso que com a estrutura que nós temos hoje, na maneira que funciona hoje, dificultaria muito as lutas dentro do componente curricular (10).

A ideia do projeto a parte ele é muito legal porque abre para a comunidade de um modo geral, alunos, a vizinhança em torno da escola e tudo mais, ele é bacana nesse aspecto (11), mas ele acaba deixando de contemplar a própria comunidade escolar (12d), então se pudesse ser apresentado dentro do componente curricular seria fantástico (13d), mas volto a dizer, a barreira da infraestrutura que a escola oferece, a gente não tem uma sala com tatame, não tem uma sala com espelho, não tem uma sala onde o professor possa colocar o material, os alvos, os sacos, a gente não tem isso. Então fica muito complicado para o colega (14), por exemplo, a capoeira os atabaques e o berimbau já não teria espaço para ele colocar, mas ele pode fazer a roda de capoeira ali na quadra, mas essa quadra não vai está coberta, no dia que tiver chuva não vai ter aula, tem o sol, os professores de educação física gastam aos tubos com protetor solar, é um negócio impressionante que a gente não atenta que os professores gastam uma grana com protetor solar. E aí esse espaço não fica convidativo (15), então as lutas dentro do componente, primeiro que a gente brinca que os professores de educação física são os deuses do Olimpo, pode faltar qualquer professor, mas no dia que a gente diz que não tem educação física os alunos dizem “como é que é?”, a gente já se prepara para mini rebeliões dentro da sala, eles são muito queridos, é o momento que o aluno vai para fora da sala de aula, que inspira um pouco desse ar livre, mas um ar livre que está debaixo de um sol de 35°C e aí ele não tem onde deixar a mochila, encosta ali no canto, e a quadra não está com um alambrado bacana, e assim vai. Então essa barreira da estrutura física complica muito para o professor de educação física, para ele implementar a luta dentro de sala, dentro do componente curricular dele (16).

Imagina você dá uma aula teórica hoje e na próxima pede para o aluno vir com roupa adequada, eu tenho certeza que eles viriam pronto, raríssimas exceções que não gostam de educação física, e talvez essa proposta pudesse fazer com que ele se empolgasse de estar ali (17). Mas realmente a gente tem uma barreira muito grande para esses profissionais (18).

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

(Respondido anteriormente)

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

(Respondido anteriormente)

Entrevista – II**Dados de identificação:**

Nome: Lorena

Cargo: Coordenadora pedagógica

Idade: 50 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 2

Bairro: Asa Norte

Data: 26/10/2017

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

24 anos, em letras-português.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Durante 4 anos, nessa escola durante 2 anos.

5) O que são as lutas na escola para você?

Eu vejo como um esporte (1), eu acho que todo esporte, toda atividade física, que trabalha a parte motora, ajuda muito no desenvolvimento do adolescente, por que a atividade física não é boa só para o corpo, é boa para mente também, a luta também ajuda na disciplina, a pessoa fica mais centrada (2), a luta como esporte(3) no geral é importantíssima para o adolescente (4).

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Com certeza.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Olha, eu acho que lutas não está no convencional, no tradicional. O currículo em movimento tem dança, educação física e atividades de jogos educativos que são

que os professores fazem em sua maioria, mas não tem lutas, no currículo em movimento acho que não tem luta. Se tem, acho que está muito no começo, as escolas não estão muito aderindo. Porque eu trabalhei 10 anos em uma escola de ensino médio, nunca teve nenhuma atividade, assim, já teve apresentações de pessoas de fora, mas para fazer na escola não teve, em 10 anos que eu fiquei lá, não teve, aqui eu entrei em 2015, só esse ano que eu estou vendo ter lutas, mas não é na educação física, é na oficina, então a luta ela pode até estar inserida no currículo, mas ela não está implementada nas escolas.

É falta preparação até dos professores, da formação dos professores de educação física para trabalhar com esse segmento, porque não acredito que todos os professores formados em educação física, são preparados para trabalhar com lutas. Por que o currículo em Movimento é de 2012, os professores formaram há 20 anos, mesmo professor que formou há 10 anos não tem. O professor da aula de luta lá na quadra de esporte, como é oficina não tem aula naquela hora, aí ele usa a quadra que não tem aula, para dar a luta. O material é tudo dele. A escola não está preparada para isso.

Eu acho que está muito recente esse negócio de luta na escola porque, para ser incluída no currículo todo Professor Tinha que trabalhar, para trabalhar isso teria que ter na formação e material. Como que vai trabalhar uma coisa que ele não está preparado e não tem material. Até pouco tempo, o pessoal associava luta com violência, porque a pessoa pensava, ah vou fazer karatê para poder saber lutar e sair brigando, e quando acontece alguma coisa a pessoa ao invés de usar o equilíbrio, ela aproveita que sabe lutar e parte para briga, mas eu acho que essa mentalidade tem mudado, que talvez inserir as lutas na escola seja essa intenção, de mudar essa visão em relação às lutas.

Entrevista - III

Dados de identificação:

Nome: Maicon

Cargo: Coordenador pedagógico

Idade: 31 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 3

Bairro: Asa Norte

Data: 26/10/2017

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

Oito anos, matemática licenciatura.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Faz um ano, acabei de entrar nessa escola.

5) O que são as lutas na escola para você?

Acho que é uma causa muito boa (1), mas acho difícil de trabalhar aqui na escola (2), porque tem alunos que tem interesse tem outros que não (3), tem tantas opções de lutas que podem ser trabalhadas (4), eu acho que isso é uma coisa que tem que ser trabalhada com bastante tempo, eu acho que na escola cabe mais como um projeto extracurricular no contra turno (5), alguma coisa assim, do que necessariamente incluída dentro da educação física (6), mas educação física não é minha área, então de repente o professor de educação física vai poder dizer assim, é possível trabalhar, eu vindo de fora, acho que é difícil trabalhar (7), assim como outras coisas da escola.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Como eu disse, eu acho que o ideia seria no contra turno como um projeto extracurricular, a menos que a gente conseguisse mais professores para trabalhar a educação física, porque a gente poderia separar em grupos de interesse, mas eu sei que na secretaria de educação atual, a gente não vai ter essas condições, mas acho que seria bom, se existisse condição da gente trabalhar isso de uma forma séria e não só pra dizer que fez.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Bom, essa questão de formação de professor, professores que são formados em educação física, não necessariamente tem a formação na área da luta, o que ia dificultar muito, falta de pessoal, porque não acho que seria legal trabalhar lutas com todos alunos, tem alunos que não vão ter interesse nisso, não vão se sentir a vontade, a estrutura, estrutura física para isso, a nossa escola tem um tatame, coisa que eu não tinha visto em nenhuma escola, do meu tempo de escola, eu nunca vi uma escola que tivesse tatame, e ainda o nosso tatame não é necessariamente ideal , ele é um tatame pequeno, de repente não tem outros equipamentos que talvez fosse necessários para trabalhar lutas, e como eu disse, separar as turmas , porque aqueles que tiverem interesse em trabalhar lutas, e os outros? Vão tá fazendo outras atividades, ai eu já preciso de outro professor para trabalhar simultâneo, ou três se tiverem mais atividades, ou se tiverem outra modalidade de lutas, então essas são as dificuldades que a gente tem.

Entrevista - IV

Dados de identificação:

Nome: Brenda

Cargo: Coordenadora pedagógica

Idade: 47 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 4

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

27 anos, letras.

4) Há quanto tempo o exerce a função de coordenador?

Cinco anos, três anos nessa escola.

5) O que são as lutas na escola para você?

Eu acho super legal (1). Quando tínhamos o projeto aqui (2), o professor voluntário tinha parceria com escola por conta das notas (3), e os meninos gostavam muito da luta, a gente percebia quando eles iam participar de campeonato essas coisas, eles se sentiam motivados (4), mas para fazer o professor falava que eles tinham que tirar notas boas, porque não adianta ele está lá bem e está ruim aqui na escola (5), então os meninos ficavam interessados em ambas as coisas. Então era bacana, eu acho legal (6). Sem falar que tem a questão de disciplina (7), assim né, que eu acho que as lutas elas, o esporte de forma geral trabalha bem, mas assim eu acho que as lutas trabalham melhor a determinação (8), como é uma coisa específica (9), quando eles gostam, eles gostam mesmo (10), então eu acho bacana (11).

Eu sou muito a favor, mas é uma pena que dentro da Secretaria de Educação geralmente as aulas que se tem não se trabalha isso por causa do conteúdo, do currículo (12). Nós tivemos um professor temporário que ele trabalhou o judô durante um bimestre com os meninos, ele adaptou dentro do componente curricular, ele trabalhou as regras, as normas, fez algumas coisas no auditório, mas é uma coisa mais raro da gente ver realmente (13d).

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim, sou a favor.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Eu acho que a questão dos currículos, nós devemos seguir os currículos, a gente tem que seguir o currículo que o MEC manda. Assim, eu particularmente não sei te dizer como que é o currículo de Educação Física, porém durante 21 anos de secretária então eu nunca vi, a não ser aqui, esse projeto, um projeto a parte. Acho que a grade curricular não tem nada específico dentro do currículo, ou se tem é mais questão de teoria mesmo, eu não vejo muita coisa na prática. Até porque a luta, ela tem que ter um desenvolvimento durante o ano. Porque trabalhar um bimestre, um

mês, dois meses, você começa, desperta o interesse e depois para, eu acho que isso é meio ruim, mas pode ser que o professor de Educação Física consiga enxergar isso de uma forma diferente, mas de fora eu acho que é isso. E também eu acho que depende da vontade do professor, não sei se todo mundo é habilitado para isso, não sei como vocês de Educação Física são, porque geralmente a gente ver muito as lutas em academias.

Entrevista - V

Dados de identificação:

Nome: Alice

Cargo: Coordenadora pedagógica

Idade: 39 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 5

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

12 anos, em história.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Dois anos.

5) O que são as lutas na escola para você?

Eu acho interessante (1), mas tenho que ser bem sincera, eu conheço muito pouco (2). Mas eu acho que extravasa energia (3), os meninos gostam, toda atividade que agrada o aluno facilita no desempenho nas outras coisas (4).

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

A falta de verba primeiro para poder montar o espaço, nessa escola especificamente não tem quadra, a gente utiliza uma quadra externa, não é coberta, e a dificuldade as vezes assim de conseguir o material para a luta, uniforme, kimono, essas coisas, porque a comunidade da escola é uma comunidade carente, que bota os meninos nas escolas do plano porque trabalham aqui, mas normalmente moram distantes.

Entrevista - VI

Dados de identificação:

Nome: Carla

Cargo: Coordenadora pedagógico

Idade: 43 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 6

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

17 anos, letras-inglês.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Cinco anos.

5) O que são as lutas na escola para você?

Olha, eu acho importante (1), porque a partir da luta os meninos gostam muito (2d). Pode até trazer o aluno para dentro da escola, ajuda muito, eu acho que seria uma boa ideia para o aluno querer mais ficar dentro da escola, porque eles gostam

de esporte (3d), porque nós temos aqui os jogos que eles gostam muito, e essa questão de lutas talvez seja uma boa ideia (4).

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Eu acho que depende do professor de educação física, dele encabeçar essa ideia, de repente facilita.

Entrevista - VII

Dados de identificação:

Nome: Paloma

Cargo: Coordenadora pedagógica

Idade: 30 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 7

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

Dez anos, Letras português

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Três anos.

5) O que são as lutas na escola para você?

Bom todas as vezes que vi, assim, não tenho nenhuma experiência dentro da aula, no caso não trabalhei em nenhuma escola que o professor trabalhasse

diretamente com lutas (1). Por exemplo, no Gisno, que eu trabalhei, lá têm, mas é um projeto separado, nunca é dentro da aula (2), isso deixa muito opcional ao aluno (3).

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sou super a favor, mas que existisse não só uma modalidade, para que o aluno tivesse escolha, eles reclamam muito isso. Vou dar o exemplo daqui, o Marcos ele trabalha muito o vôlei, então eu acho que no ensino fundamental os alunos gostam que tenha muitas ofertas, se fosse ofertar lutas, que fosse pelo menos duas ou três modalidades para eles terem o direito de escolher.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Bom, aqui dentro da escola, no contexto do CEF 410 acredito que o espaço físico. Aqui a gente sofre muito, temos várias ideias, vários projetos, porém não dá pra implementar, porque a escola foi construída há muito tempo e nem foi planejada pra ser um CEF, era para ser anos iniciais, essas escolas meio de quadra assim. Não tem quadra de esportes, por exemplo aqui. Usamos a quadra emprestada de uma igreja, os meninos tem que atravessar a pista para ir. As vezes fazemos algumas atividades aqui embaixo das arvores, daí o pessoal reclama. É bem complicado.

Agora vamos falar no contexto do DF ou Asa Sul e Asa Norte, por exemplo, tem muitas escolas que conseguiria formar um centro, e que outras escolas fossem para lá praticar. O Gisno poderia ser um polo, lá eles tem uma estrutura grande, tem um tatame também, e lá eles tem um projeto por fora que é aberto a comunidade, e o professor lá oferece jiu-jitsu e capoeira.

Entrevista - VIII

Dados de identificação:

Nome: Alessandra

Cargo: Coordenadora pedagógico

Idade: 40 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 8

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

12 anos, Letras-inglês.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Iniciei esse ano. Sem experiência passada

5) O que são as lutas na escola para você?

Para quem não entende como funciona as lutas, parece uma coisa perigosa, que eles vão se tornar mais violentos (1). Mas eu tenho um filho, por exemplo, que faz judô e sinto que ele ficou mais disciplinado (2). É aquela história, se tiver um profissional orientando a atividade é outra história, né (3). Porque o professor vai instruí-los quanto a necessidade de terem disciplina, ordem (4), por exemplo, no judô, eles não simplesmente chegam, eles têm que reverenciar o mestre ali, são detalhezinhas que vão ensinando a importância do indivíduo se organizar e fazer parte daquele contexto, estando ali eles são orientados a respeitar o limite do outro, as combinações de adversários é conforme o peso, isso é interessante (5).

Então numa briga na escola, por exemplo, um aluno fraco vai enfrentar o fortão, isso não aconteceria numa luta orientada para o educacional (6). Então eu quero crer, por experiência mínima própria, que seria uma coisa que alertaria os meninos da importância de se respeitar o adversário (7), e ver que aquela atividade tem um fim para torná-lo mais forte fisicamente, porém para ensiná-lo a respeitar o outro e não usar aquilo como uma arma, como alguns que não tem esse conhecimento e acabam aproveitando, que conhecem alguns golpes e acabam descontando a raiva em outro (8). Eu quero crer que é assim que a coisa funciona.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Agora que eu entendo como funciona, acho que seria interessante. Como eu disse, guiado por um profissional que entende como a coisa realmente funciona, até

para que o curso inicie não diretamente na luta, mas que instrua os meninos a origem da atividade, para que ela surgiu, para que ela serve realmente e alertá-los quanto a forma que ela não deve ser utilizada.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Conscientizar os meninos dessa importância de fazer tudo em ordem. Todos tem afinidade por lutas porém acho que nem todos podem estar naquele meio. Ter meio que olhar as notas, mas nem todos tem as condições de estar naquele meio.

Então qual é o incentivo que poderíamos dar? É manter notas boas em sala e ter direito a essa participação, não se comportando ou desafiando o professor, e desde ai eles verem a importância da hierarquia. Então a dificuldade seria convencer os “bravos” a se adequarem a realidade da luta, que é respeitar o outro, ainda mais quando o outro tem uma hierarquia acima da dele, organizá-los quanto a disciplina de horário, porque isso vai mudando a vida deles, vai levar um tempinho, mas eu creio que se adequam. Espaço pode ser um problema as vezes, temos uma quantidade limitada de sala de aula, talvez aqui no pátio.

Entrevista - IX

Dados de identificação:

Nome: Flávio

Cargo: Coordenador pedagógico

Idade: 61 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 1

Bairro: Asa Sul

Data: 02/03/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

18 anos, licenciatura em Física.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Faz um ano.

5) O que são as lutas na escola para você?

Olha, dentro da perspectiva educativa, mostrando o contexto, eu acho válido (1), é fundamental que tenha isso, que tenha contato com todas as áreas e mostrando o prejuízo de cair para um lado que não seria bom (2), como uma autodefesa, como um processo de valorizar o corpo, eu acho totalmente válido (3). Tanto é que aqui na nossa escola temos uma parceria muito grande com o Centro de Educação Física, o CIEF, e lá o aluno pode escolher modalidade, e uma delas está relacionada a lutas, se for pensar assim nesse sentido, que o judô, caratê, mas todas com um caráter educativo (4).

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

É o preconceito que tem, de achar que a luta é só um processo de ataque, um processo violento, e muito pelo contrário, você entra no judô que é uma luta, mas eles tem uma disciplina, até o próprio caratê, ele tem o respeito com o colega do lado. Então é muito é preconceito mesmo.

Entrevista - X**Dados de identificação:**

Nome: Josimar

Cargo: Coordenador pedagógico

Idade: 58 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 2

Bairro: Asa Sul

Data: 20/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

36 anos, Geografia.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Dois anos.

5) O que são as lutas na escola para você?

Bom, independentemente do tipo de lutas, nós temos dificuldade de introduzir pois os conteúdos de educação física devem ser casados com os conteúdos do PAS (1). Então é uma primeira coisa, o professor tem que estar muito preocupado com esse casamento, entre o que ele faz na prática e teoria da Educação Física e o que é cobrado no PAS (2).

Agora em relação as lutas, eu acho que seria um espaço (3), pois lidamos com adolescentes, a efervescência dos hormônios. Porém as lutas tem sempre uma concepção de não agressão, de comportamento, de hierarquia, que pode ajudar bastante esses alunos nessa fase da vida deles na adolescência (4). Nós temos vários alunos que fazem MMA, taekwondo, muay thai, judô, caratê, e eles são muito centrados, dá uma perspectiva para a gente que esses meninos não nos dão trabalho, não nos dão problema (5). Então com certeza seria uma ajuda (6), e ai cabe ao professor casar essas coisas com o conteúdo do PAS e do ENEM (7).

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim, sou a favor. Porém é necessário instalar o local, porque não tem, geralmente não tem.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Espaço físico, não dá para você fazer isso numa quadra de cimento. Tem que ter o tatame, o mínimo de estrutura e material para o professor poder trabalhar. Eu sei que tem escolas na rede que tem, nós temos CID de judô, temos CID de caratê, com salas preparadas, salas próprias. Temos alunos campeões na própria rede

pública. E na escola funciona mais como projeto, não como conteúdo ou como disciplina.

Entrevista - XI

Dados de identificação:

Nome: Jhonata

Cargo: Coordenador pedagógico

Idade: 40 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 3

Bairro: Asa Sul

Data: 27/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

13 anos, em educação física.

4) Há quanto tempo o exerce a função de coordenador?

Tem um mês mais ou menos, sem nenhuma experiência passada.

5) O que são as lutas na escola para você?

Bom, para mim são importantes (1), caso sejam bem ministradas. Pelo que eu conheço de professores de lutas, não são todos que são preparados para dar aula no contexto escolar (2), eu estou dizendo no contexto escolar do que a gente tem aqui, de sexto a nono ano, para mim é isso, acho que o professor tem que ter um pouco mais de critério ao ensinar, e não simplesmente ensinar a luta em si (3). É, eu sou faixa marrom em Jiu-Jitsu e por isso posso dizer que a luta tem para esses alunos um quesito muito mais social do que propriamente físico (4). Então essa é a minha preocupação, mas com professores bons, eu acho interessantíssimo (5).

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim, sou a favor.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

O preconceito. É exatamente isso que eu falo, as lutas são vistas como brigas, mas quando a sociedade verificar e tiver a consciência de que as lutas podem ser pedagógicas também, eles vão aceitar. Para mim a única coisa mesmo é o preconceito. Em termos de material eu acho que não, a rede tem muito cara bacana. Tem muito colega meu aí do jiu-jitsu, de luta livre, capoeira tem demais da conta, tem demais.

Na escola parque aqui mesmo quase todos os professores são de capoeira, professores da rede mestres e praticantes da capoeira. Enfim, eu acho excelente, o judô já existe, né, dentro da rede, principalmente no Plano Piloto, a gente tem o CID de judô, que é exclusivamente para alunos da rede, ele funciona no Gisno, toda segunda, quarta e sexta com a professora Kelly, e aí ele já existe, ele não é dentro da escola da Educação Física, mas é um programa voltado para alunos da rede.

Entrevista - XII

Dados de identificação:

Nome: Ribamar

Cargo: Coordenador pedagógico

Idade: 38 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 4

Bairro: Asa Sul

Data: 20/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

15 anos, Geografia.

4) Há quanto tempo o exerce a função de coordenador?

Um nessa escola, e três anos em experiências passadas.

5) O que são as lutas na escola para você?

Eu trabalhei no Itapoã e lá tínhamos um projeto de luta Greco romana (1), e colocávamos os alunos que tinham mais dificuldade em sala de aula, de relacionamento e disciplina (2), e a gente percebeu que os alunos que faziam a luta, eles começaram a ter melhores resultados em sala de aula (3). Então toda vez que tem um projeto (4) assim relacionado a luta, a gente gosta porque acaba refletindo no comportamento dos alunos, tanto no comportamento como no rendimento (5). Então as lutas refletem positivamente no desempenho dos alunos (6).

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim sou a favor.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Umas das dificuldades é a infraestrutura. Porque no geral, não sei se vocês visitaram outras escolas, as estruturas são muito sucateadas. Essa escola aqui que a gente está, por exemplo, é emprestada, a nossa escola mesmo é na vila Planalto, ai foi derrubada na época da Copa, e não foi construída outra escola lá. Ai essa escola ficou um tempo no Polivalente dividindo espaço, e depois veio para esse espaço aqui, que está a mais ou menos 3 anos. A outra seria a formação do profissional, ter um pessoal especializado para dar a luta, teríamos que ter algumas parcerias. A educação física aqui é feita no CIEF.

Entrevista - XII

Dados de identificação:

Nome: Cristina

Cargo: Coordenadora pedagógica

Idade: 49 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 5

Bairro: Asa Sul

Data: 20/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

31 anos, história.

4) Há quanto tempo o exerce a função de coordenador?

Dois anos nessa escola.

5) O que são as lutas na escola para você?

Bom, tivemos no ano passado a oportunidade de olhar o currículo (1d), eu acho que como é sexto ano, confesso que eu não conheço os outros, do sexto e sétimo ano, que é o que a gente trabalha aqui, não vimos tanto essa questão de lutas, vimos mais os esportes em geral é muita questão de expressão corporal, que eu acho super interessante e necessário, e vem um pouquinho da questão de cuidado com o corpo e alimentação, porque isso obviamente vai ajudar na construção do aluno (2). De luta não tem tanto no nosso conteúdo (3). Mas entender por luta o caratê ou essas lutas assim? (4)

Eu acho que toda vez que usarmos essas lutas como uma forma de aprendizado, que todas elas vão trazer, tem a questão de uma disciplina, e não a luta em si pela coisa física ou de agressão, mas trazendo uma disciplina, trazendo o contexto histórico, porque todas elas tem um contexto histórico, trazendo a questão de atenção, da concentração, eu acho que tudo isso favorece, sobretudo para as outros componentes curriculares também (5), eu não vejo problema. Agora eu acho que a luta tem que ser muito bem trabalhada, sempre no sentido de uma coisa para a defesa, nunca para um ataque gratuito, nunca para, assim, eu vou usar isso para uma forma de eu vou me apoderar ou de estar acima dos outros (6), ai não, mas se você coloca a luta como forma do aluno que vai se disciplinar, que vai requerer uma atenção, uma disciplina no seus movimentos, pensar antes de agir, ai eu acho que é válido (7).

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim, porém no sentido educacional, até porque se não fosse assim, eu acho que a gente nem teria esporte. E se a gente trabalha as lutas numa forma de você se compreender, se entender, você se ver ali naquele ser, eu acho que é válido. A luta gratuita não, eu não gosto por exemplo de MMA, porque eu acho que é uma coisa gratuita, não vejo objetividade naquilo, não seria a favor. Mas essas outras elas trazem sim uma ideia de equipe, de coletividade, são práticas individuais, mas você está junto da sua equipe.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Tirando a questão e espaço físico e de recursos para que a gente possa fazer. Até porque tem que ter todo um piso diferenciado, aqueles aparelhos. Acho parte muito a questão cultural ou de desconhecimento. Porque quando a gente fala assim, o judô até nem tanto, mas a capoeira ainda hoje temos um preconceito em relação a ela, tanto em relação ao capoeirista que vai ser uma pessoa que não tem muito estudo, uma pessoa de um poder aquisitivo menor, uma coisa mais de rua. Então eu acho que parte muito de uma questão cultural, acho que temos que conhecer de onde vem essa história, como é que surgiu essa coisa da capoeira, e eu acho que é uma coisa muito latina, porque aqui no Brasil a gente tem tanto esse preconceito, mas a luta lá fora os nossos capoeiristas vão para lá e fazem show, fazem apresentações e a galera gosta. Nós temos muito de valorizar o que vem de fora, por exemplo, o judô, que é oriental.

Entrevista - XIV**Dados de identificação:****Nome:** Clara**Cargo:** Coordenadora pedagógica**Idade:** 38 anos**Sexo:** Feminino**Escola:** escola 6**Bairro:** Asa Sul**Data:** 20/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

15 anos, ciências biológicas.

4) Há quanto tempo o exerce a função de coordenador?

Nessa escola iniciei em fevereiro, mas em outras escolas fiquei quase 3 anos.

5) O que são as lutas na escola para você?

Eu acho que se for bem orientado, como qualquer prática física, como qualquer atividade com esses adolescente seria muito bom (1), porque, via de regra, pelo menos a maioria das lutas, traz todo um contexto por trás que é da disciplina, do respeito, o mestre, a regularidade dos treinos, da importância da qualidade de vida, da alimentação (2). Então acho até que poderia fazer um trabalho interdisciplinar, tem a parte histórica, a parte nutricional, tem a dedicação nas demais matérias que pode ser que melhore em função desse respeito ao mestre (3).

Então assim, eu que fui uma criança que tive a oportunidade de fazer luta e faço com que meus filhos façam também, particularmente eu apoiaria, se fosse uma coisa que dependesse do meu voto, eu apoiaria. Mas tem que ser um profissional capacitado (4), porque a coisa mais fácil que a gente tem é que o cara atinge uma determinada graduação de faixa e já acha que pode dar aula, e não pode ser assim, porque a gente tem que orientar esse jovem de como utilizar essa arma que ele vai ter, que é o conhecimento da luta (5).

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Totalmente.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Espaço, estrutura física. É a estrutura, como é o maior problema que a gente tem para tudo. A gente não tem estrutura. Você está vendo onde é que eu estou aqui? É estrutura para estar trabalhando? Não é estrutura, e ainda assim, essa escola eu não posso reclamar, eu tenho um computador que funciona para eu trabalhar, mas a maioria das escolas eu não tenho um computador que funciona.

Entrevista - XV**Dados de identificação:****Nome:** Roberta**Cargo:** Coordenadora pedagógica**Idade:** 40 anos**Sexo:** Feminino**Escola:** escola 7**Bairro:** Asa Sul**Data:** 02/03/2018**1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?**

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

19 anos, química.

4) Há quanto tempo o exerce a função de coordenador?

Dois anos.

5) O que são as lutas na escola para você?

Seria muito bom se tivéssemos um espaço físico para poder desenvolver isso (1), pois acho que o esporte em si ele trabalha a questão disciplinar do aluno (2), e pra uma escola que mexe com ser humano que está em formação, ter a habilidade, ter o esporte dentro da escola vai visar realmente essa disciplina que a gente busca dentro de sala de aula, que eu acho que o esporte trabalha muito bem (3).

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim sou a favor, infelizmente não temos como oferecer, porém com parceria, se Secretária de educação fizesse parcerias em turnos contrário, se a atividade não fosse desenvolvida especificamente dentro da escola, poderia ter academias que fornecessem essas atividades para os alunos, né.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Espaço físico de fato, a questão mesmo do custo que isso gera para um aluno, os uniformes que também são cobrados, os nossos alunos não tem condição para poder arcar e professores preparados para isso.

Entrevista - XVI

Dados de identificação:

Nome: Valdenice

Cargo: Coordenadora pedagógica

Idade: 50 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 8

Bairro: Asa Sul

Data: 20/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

29 anos, História.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

22 anos.

5) O que são as lutas na escola para você?

Bom, eu acho que a educação física é uma matéria básica, ela não pode ser retirada porque ela mexe com todo o físico do aluno e que isso já remete ao bem estar pessoal do aluno. Então tudo que trabalha envolvendo o bem estar social do aluno, o estar bem, o se sentir bem, gostar dele próprio, e ele facilitar as relações interpessoais e também a autoestima dele, ela é básica em qualquer área da vida dele, inclusive dentro de uma escola dentro de sua convivência social.

Quanto a questão de lutas, eu acho que toda luta quando ela é trabalhada com um bom professor, ela é colocada como uma defesa pessoal, e toda defesa pessoal ela é também trabalhada de que você não agride, você se defende de uma agressão (1). Agora quando ela é colocada deste modo, eu sou a favor, mas quando ela é colocada de que você precisa se vingar, se a coisa não está legal, vai, você é mais forte, você tem poder, você tem uma luta que te prepara especialmente para que você enfrente aquilo, toda a situação problema que você resolve agressivamente, você já perdeu (2).

Então eu acho que nas relações interpessoais, é necessário você saber argumentar, e esse argumento, essa inteligência emocional ela perpassa das lutas (3). Então eu acho que tendo um equilíbrio emocional, a gente consegue trabalhar lutas como defesa pessoal (4).

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim, sou.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

A grande dificuldade é essa, primeiro, como eu disse desde o início da minha fala, o emocional ele faz toda diferença em qualquer decisão da sua vida. Qualquer coisa que você for escolher, se você não tiver se sentindo seguro emocionalmente, você fica sem ter certeza da sua escolha, e quando você escolhe algo, você abre mão de todo o resto. Então esse emocional estando bem equilibrado, o aluno consegue fazer boas escolhas.

Uma das principais dificuldades que a gente tem, principalmente quando se trata da rede pública de ensino, é que esses nossos alunos eles vêm de situações problemas, diferente de uma escola particular que até são entrevistados para entrar na escola particular, alunos de boas notas, alunos que tem uma família extremamente equilibrada, que tem um poder aquisitivo acentuado, por isso ele se destaca para estar naquela rede particular. Na rede pública não, ela é uma escola que é feita com o objetivo maior de abraçar a comunidade, você tem que proteger o cidadão. Então você também está se deparando com 'n' dificuldades, e por estar se deparando com essas dificuldades, você tem que sempre estar trabalhando o lado emocional. A estrutura e o material a escola pode fornecer.

Entrevista - XVII

Dados de identificação:

Nome: Lorrane

Cargo: Coordenadora Pedagógica

Idade: 42 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 9

Bairro: Asa Sul

Data: 20/02/2017

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

20 anos, história.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Um mês.

5) O que são as lutas na escola para você?

Não tenho nenhuma noção de lutas na escola (1). Nem na época em que eu estudei não tinha (2), e eu fui aluna de escola pública. Nunca teve, é sempre vôlei, basquete, handebol (3). Porque a escola sempre possui uma quadra, então não tem nem como abrir várias modalidades (4), até teria que ter mais professores (5), na minha época, por exemplo, o professor trabalhava com três turmas, então é um professor para vários alunos, então era muito mais fácil colocar os alunos na quadra e jogar vôlei, do que fazer alguma coisa diferente (6).

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Acho que sim, se tivesse um professor capacitado, que tenha cuidado, até para mostrar para os alunos que a questão das lutas não é brigar, não é a violência, mas ela tem toda uma filosofia, geralmente as lutas tem e que pode até ser bom para a disciplina, eu não vejo problema, desde que tenha esse trabalho junto com eles.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Principalmente na escola pública seria na estrutura, a maioria não tem estrutura para oferecer esse tipo de atividade para os alunos.

Entrevista - XVIII

Dados de identificação:

Nome: Soraia

Cargo: Coordenadora pedagógica

Idade: 48 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 10

Bairro: Asa Sul

Data: 27/02/2018

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

Já tem mais de 30 anos, em história.

4) Há quanto tempo o exerce a função de coordenador?

Já fui coordenadora várias vezes, nessa escola aqui é o primeiro ano.

5) O que são as lutas na escola para você?

Dependendo de como ela será administrada aqui na escola, acho que seria boa ideia (1), acho que os alunos gostariam (2d).

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Ter alguém, uma pessoa capacitada, o horário, já que os meninos tem uma grade fechada, então fica mais difícil. O fato dos alunos morarem longe da escola.

Poderia ser encaixado dentro das aulas, depende aí no caso da qualificação do professor. Os materiais são sempre complicados, mas eu acho que com parcerias e com um pouco de boa vontade dá para conseguir. Porque eu acho, se não estiver enganada, que não precisa de tantas coisas assim, então eu acho que não seria o problema maior não.

Entrevista - XIX

Dados de identificação:

Nome: Natasha

Cargo: Coordenadora pedagógica

Idade: 43 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 11

Bairro: Asa Sul

Data: 02/03/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

21 anos, em história.

4) Há quanto tempo o exerce a função de coordenador?

Dois anos nessa escola, mas contando outras escolas, um total de 4 anos.

5) O que são as lutas na escola para você?

Se for bem orientado e direcionado acho que é válido (1), e o aluno tem que se identificar (2), né?

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Espaço físico, questão de uniforme, talvez o material que ele vá utilizar em e a quantidade de alunos também. Aqui temos 30 alunos, então é bem complicado 30 alunos para um professor só. Deve ser um projeto a parte, porque nem todo mundo tem se identificado com esse tipo de esporte.

Entrevista - XX

Dados de identificação:

Nome: Lucas

Cargo: Professor

Idade: 33 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 1

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

10 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Durante a graduação tinha matéria optativa, porém eu acabei não fazendo. Especificamente de lutas eu não fiz.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

9 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Depende, varia muito, vou de valências físicas, onde faço com eles uma gincana, divido a turma em 3 grupos e ao longo do bimestre tem provas de força,

flexibilidade, raciocínio, velocidade, resistência, agilidade equilíbrio. E ao mesmo tempo vou explicando as valências e as importâncias. A relevância de trabalhar e se manter essas valências. Ensinei o básico de vôlei, basquete. Ensinei também peteca, badminton, roquei. É bem variado, tento diversificar.

7) O que são as lutas na escola para você?

Então eu nunca trabalhei na educação física escolar e nunca vi nenhum dos meus colegas trabalhando então em relação a prática não tenho muito a dizer (1). Porém relativo a parte teórica, como princípios já conhecidos das lutas temos a disciplina, a ordem, valores, tudo isso dá para utilizar (2). O que pesa realente é o espaço a falta de material, normalmente as escolas não tem estrutura e não estão equipadas para lutas (3), porém com criatividade dá para ser feito (4d). Eu mesmo só tenho 2 anos de capoeira, já trabalhei inclusive capoeira (5d), aí entra a questão do preconceito de alguns pais (6).

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Já ensinei capoeira no meu currículo. Inclusive recebi muitas críticas, teve pais evangélicos que vieram falar comigo, que não queriam os filhos praticando capoeira devido a raiz africana, com medo de ter relação com o candomblé. Os alunos se mostraram interessados, pela movimentação, pelos golpes em si, mas se perguntar sobre as outras lutas, só conheço de fora, assistindo, não sei nome de golpes pra poder passar, precisaria de uma formação melhor.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Sim, como eu fiz com a capoeira. Acho que qualquer faixa etária, claro que com as adaptações para as idades, para ficar de acordo com a possibilidade de movimentação realizada.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Como falei a estrutura física. Meus alunos reclamavam muito da sujeira, acho que se tivesse um tatame iria melhorar, apesar que a capoeira não precisa, na

verdade até escorrega. Eu evitava alguns movimentos que passavam pelo chão. Outras lutas que tem queda são necessárias um tatame. Aqueles negócios de chute, soco. Até mesmo o kimono, olha o preço do kimono, dependendo da escola se consegue, nessa escola que trabalhei com capoeira, eles tinha um projeto de caratê, lá eles tinha um kimono, mas é muito difícil de ter, no meu caso conhecimento também, se nós tivéssemos mais matérias sobre isso na faculdade, seria melhor pra ensinar, mas também nunca soube basebol, então aprendi para ensinar, então com as lutas também pode ser o mesmo, o negócio é que as lutas pode causar algum tipo lesão.

Entrevista - XXI

Dados de identificação:

Nome: Lúcia

Cargo: Professora

Idade: 51 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 2

Bairro: Asa Norte

Data: 26/10/2017

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

30 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Não.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

32 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Olha, eu vario muito, antigamente a gente fazia o quarteto fantástico, como vocês falam, porque era conteúdo, agora não e habilidade, competência, então através de a gente desenvolve habilidades, e a que eu mais desenvolvo e que percebo que os meninos mais sedentários nós temos que desenvolver, é a coordenação motora geral, então ai eu vario, já trabalhei com capoeira e com lutas, sim.

7) O que são as lutas na escola para você?

É mais uma ferramenta para trabalhar a coordenação motora e outras habilidades que a gente tem, socialização, atenção, essas valências motoras (1).

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Já trabalhei, depende da conveniência e quando eu coloco conveniência, não é só do meu querer, que é um item importante, meu estado de espírito também é muito importante, eu trabalho sempre feliz, mas depende da comunidade, do espaço que eu tenho, isso aí influencia para eu decidir exatamente o que eu vou trabalhar, através de qual atividade física eu vou trabalhar.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Sim, capoeira uma vez. Foi a própria secretaria de educação, como um curso de extensão.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Primeiro eu aplicaria, não a luta em si, mas digamos assim , todos os rolamentos, que eu já apliquei bastante rolamento para as séries iniciais, primeiro, por facilidade de material, eu preciso de um colchonete leve, porque o peso dos meninos é mais leve, eu não preciso de um material tão específico como um tatame, como alguma superfície de madeira que é muito difícil de achar, um piso flutuante, é mais difícil de encontrar isto, então eu já trabalhei e trabalharia os rolamentos, nas séries iniciais, jardim de infância , até a quarta série primária. Trabalharia capoeira, porque eu tenho curso, é nacional e eu não preciso de nada específico, de um tatame, de um material mais elaborado, e ai capoeira eu trabalharia, assim como já trabalhei, desde as séries iniciais. Os fundamentos, eu não sou especialista em

capoeira. Os fundamentos, a origem então tudo isso eu tenho condições de trabalhar com eles.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Então eu acho importante o conteúdo lutas, mas acho que a maior dificuldade é individual, os alunos hoje tem resistência baixa em receber orientações, na verdade quando você vai trabalhar um movimento técnico, eles não gostam de serem corrigidos, que a gente tem que estar bem atento a isso, continuar corrigindo e na frente de todo mundo, é totalmente diferente de você formar um profissional e humilhar um aluno, como aconteceu comigo, quando eu era adolescente, “você é incapaz de dar um passe”, não é isso, é corrigir um movimento, pelo fato de você fazer um trabalho correto, adequadamente, corrigir como ele será corrigido no trabalho dele, na faculdade dele, vai precisar melhorar, a ideia é essa na educação.

A técnica por si só é um desafio, “a eu vou adquirir essa técnica” já é um desafio, isso é importante e empolgante, então eu usaria as lutas e de fato usaria a capoeira, tenho um maior contato, trabalha com o ritmo também, trabalha mais integral, eu já fiz judô, mas judô precisa de um equipamento mais específico, roupa adequada, preciso de um piso, então é mais difícil, caratê, muay thai essas lutas assim, eu não tenho conhecimento teórico delas, se fosse a possibilidade correria atrás pra ensinar, mas não é necessário.

Entrevista - XXII

Dados de identificação:

Nome: Ricardo

Cargo: Professor

Idade: 36 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 2

Bairro: Asa Norte

Data: 26/10/2017

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Professor efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Possuo. Eu sou empresário também, tenho uma academia. A academia tem luta também, mas tem de tudo.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

Há 15 anos. Licenciatura plena.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Não, nunca, nenhuma matéria, nada.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

15 anos como professor. Na rede pública, 13 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Então, a SEDF manda de acordo com a série ela manda um conteúdo para a gente trabalhar no ano letivo. Então varia, normalmente a atividade física relacionada com alguma coisa da atualidade. Por exemplo, esse ano no quarto bimestre agora eu vou trabalhar os esportes e a economia, essa relação dos esportes com a economia.

7) O que são as lutas na escola para você?

Então, a luta além de ser uma atividade física excelente, ela tem um apanhado pedagógico muito interessante de você trabalhar tanto no ensino fundamental como no ensino médio, que é essa parte de você trabalhar a disciplina, a hierarquia, controle, de você trabalhar socialização (1). Então eu acho assim, que a arte marcial comparado com o esporte de quadra que é o mais praticado nas escolas públicas, eu acho que a luta ganha largamente, em larga vantagem dos esportes de quadra por isso, porque a facilidade que você tem de trabalhar esses cunhos pedagógicos assim é muito maior (2).

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Trabalho.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Cara, eu sou faixa preta terceiro Dan de jiu jitsu, sou faixa preta de luta livre. Então eu mexo com luta a minha vida inteira, desde os 11 anos de idade. Sempre por instituições privadas. O governo nunca me ofereceu nenhum curso de capacitação.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Aqui eu faço a luta livre esportiva. Cara, todas as series, toda idade escolar, eu acho interessante. Para todas as idades ela tem um apanhado pedagógico interessante, desde criancinha, ai você só vai selecionar a modalidade para trabalhar, mas desde criancinha até um adulto jovem é interessante, o cara desenvolve alguma coisa pedagógica através da luta.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Vamos começar pela estrutura. Acho que o que mais pega é a estrutura. Por exemplo, esse tatame é meu. Eu tomei a iniciativa do projeto, porque aqui não tem uma estrutura, um material apropriado. Optei pela luta livre esportiva, porque os meninos treinam de bermuda, mas sem kimono. Então, por exemplo, se eu fosse ministrar uma modalidade que usasse kimono, eu já ia ter uma outra dificuldade também, porque um kimono barato ai você vai pagar 200 reais.

Ai depois disso, acho que a SEDF de uma forma geral não apoia, não oferece um curso de capacitação, não investe na estrutura, tem poucos profissionais de educação física capacitados para isso (lutas) na rede, o pessoal não tem estímulo para fazer algo diferente. Por exemplo, por você fazer uma coisa diferente, você não tem nenhuma regalia, você não tem nada a mais, parte de uma iniciativa de você querer fazer e não é todo mundo que tem essa iniciativa.

Ah, falta iniciativa dos professores! Assim, eu acho que é uma via de mão dupla, né? O profissional não tem uma iniciativa, ai não sei se o profissional não tem uma iniciativa porque o governo não estimula; não sei se o governo não estimula porque o profissional não tem uma iniciativa. Mas existe um problema, né?

Eu me formei há 15 anos, me formei em 2002. Então eu não sei te dizer hoje, se conseguiu uma atualização. Mas por exemplo, quando eu fiz, na época, hoje eu sei que é separado licenciatura e bacharelado, mas quando eu fiz era licenciatura plena, então a gente tinha, o que a gente chamava de matérias biomédicas, que é essa parte anatomia, fisiologia, uma parte de repente mais voltada para o treinamento desportivo, de repente para uma academia, e a gente tinha as partes pedagógicas, tinha didática, e dentro das partes pedagógicas a gente tinha os esportes, e os esportes era o quê? Que eu me lembro futebol, voleibol, basquete, handebol, natação, ginástica e atletismo. A gente não tinha nada de, por exemplo, levando em consideração que era licenciatura plena, eu não tive nenhuma disciplina

de atividades em academia, de musculação, não tive nada de arte marcial. Então não sei se hoje, aí eu não tenho esse conhecimento para te dizer se atualizou.

Entrevista - XXIII

Dados de identificação:

Nome: Iolanda

Cargo: Professora

Idade: 32 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 3

Bairro: Asa Norte

Data: 26/10/2017

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

Dez anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Duas, judô e capoeira. Eram matérias obrigatórias.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

Sete anos, um ano no DF.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Eu sempre pego algum esporte que está na grade curricular, que a gente tem que sempre está trabalhando e também na parte prática, eu costumo diversificar um pouquinho, às vezes eu dou futsal, alguma coisa cooperativa, dou alguma dinâmica que eles gostam bastante de coisas diferentes, na parte teórica costumo focar mais na questão do Esporte que eu vou trabalhar no bimestre.

7) O que são as lutas na escola para você?

Olha, assim, eu já trabalhei judô com os meninos, agora nesse 2º bimestre trabalhei taekwondo, a gente discute um pouquinho de capoeira, lutas em geral (1), as lutas em geral possibilita a gente trabalhar os princípios com os meninos, cada luta tem o princípio que a gente pode estar trabalhando na questão da perseverança, da superação, do respeito (2), agora no segundo bimestre eu deixei muito claro para eles que a questão de você fazer uma luta, não é questão de você virar valente e partir pra briga (3), pelo contrário principalmente o autocontrole, a disciplina respeito (4).

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Já respondeu, que trabalha o conteúdo lutas na escola.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não, até o momento não.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Bom, lá no município em Goiânia, com os menorzinhos eu já trabalhei capoeira, acho que é uma parte mais lúdica tem a questão da dança, do ritmo, eles gostam bastante, já o ensino médio, eu acho que posso trabalhar, eu tenho um leque de mais opções tanto capoeira como judô, taekwondo, acho válido trabalhar com eles.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Eu vou falar da minha experiência, eu estou a um ano aqui em Brasília, nessa escola a gente tem um tatame, então é bem próprio para a gente estar trabalhando o conteúdo lutas, eu acredito que nas demais escolas, o local apropriado para você está fazendo esse tipo de atividade com os meninos.

Quando eu trabalhei lutas, todos os dias a gente estava lá no tatame, o tatame daqui é muito bom e também quando eu faço alguma dinâmica ou o sol está muito quente, porque a gente não tem quadra coberta, eu faço atividades lá. Eu acredito que qualquer conteúdo tem que ter incentivo por parte do governo, não só do governo, interesse também dos nossos colegas, estar sempre buscando isso, já

vi vários colegas, que nunca trabalhou, pega só disciplina de lutas na faculdade e nunca trabalhou, mesmo sendo parte do currículo.

Entrevista - XXIV

Dados de identificação:

Nome: Júlia

Cargo: Professora

Idade: 52 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 3

Bairro: Asa Norte

Data: 26/10/2017

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

26 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Só o conteúdo da história geral de educação física.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

24 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Bom, vou falar dos últimos anos que estou nessa escola, faço uma entrevista no começo do ano com os alunos, tipo uma anamnese, um levantamento do que eles praticam fora, e aí eu trago tudo isso pra escola e junto com o que a gente tem que fazer, quando chega no início do ano eu falo não vou trabalhar basquetebol ,

voleibol , vou trabalhar outros conteúdos que eles já tem, porque no ensino médio, já tem meninos que são atletas de rendimentos, então eles podem até me auxiliar nessas outras questões , de ginastica e etc.

7) O que são as lutas na escola para você?

As lutas são muito importantes, principalmente assim, no caso deles já praticarem, fora que em questão do conteúdo mesmo (1), é um conteúdo que ensina de uma maneira escola, educação, disciplina e assim os alunos que eu tenho que praticam lutas são um exemplo disso, são os que são mais tranquilos, que tem o mestre o sensei, os valores das lutas, eles trazem para aqui, então são alunos exemplares, eu trago vários tipos de lutas (2).

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Trabalho, acabei de dar uma prova aqui, falei sobre muay thai, jiu-jitsu, judô, a única luta que eu fiz foi capoeira, eu acho que o professor de educação física não pode ser um limitador do conhecimento que ele tem, ele tem que criar espaço através dos instrumentos, então se eu tenho essa possibilidade com esses alunos, esse ano por exemplo, quando eu fiz as lutas, veio um ex aluno que já até da aula, professor de luta.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Quando eu trabalhei com criança menores, eu usei mais dentro do conteúdo que eu tinha as lutas indígenas e capoeira que já era uma coisa do meu conhecimento que eu pratiquei, outras eu não utilizei, mas hoje em dia eu utilizo todas as lutas, falo até do krav maga como defesa pessoal, cada aluno tem seu perfil, então é importante eles conhecerem um pouquinho de cada coisa, para saberem qual caminho seguir.

Entrevista - XXV**Dados de identificação:****Nome:** Graciele**Cargo:** Professora**Idade:** 44 anos**Sexo:** Feminino**Escola:** escola 4**Bairro:** Asa Norte**Data:** 27/02/2018**1) É professor efetivo, substituto ou temporário?**

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

18 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Na graduação sim, obrigatória, mas não abordava só lutas.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

14 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

São mais as modalidades esportivas mesmo.

7) O que são as lutas na escola para você?

Olha, é uma modalidade que a gente mais apresenta para os alunos (1), em um bimestre existe as modalidades extras e os alunos fazem trabalhos em grupos, onde eles irão apresentar as modalidades pra turma, então aquele aluno que faz luta vai apresentar essa modalidade pra turma (2), porque eu não tenho habilitação em nenhuma luta específica (3), então é mais recreação (4).

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Eu trabalho a parte de conhecimento, de disciplina, tudo que a luta traz, mas a modalidade específica não.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não, a SEDF já ofereceu, mas eu não fui.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Se eu tivesse conhecimento sim. No sexto ao nono ano seria excelente.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Aqui nós até temos um auditório, então acho que a capacitação. Porém tenho 30 alunos, e tem 5 que querem lutas. Então o restante iria fazer por obrigação, se eu impor na aula, a luta é diferente daquele que escolher fazer a aula de lutas.

Entrevista - XXVI

Dados de identificação:

Nome: Heitor

Cargo: Professor

Idade: 37 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 5

Bairro: Asa Norte

Data: 26/10/2017

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

15 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Como opcional, algumas matérias optativas, algumas disciplinas.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

Quatro anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

PROFESSOR: Utilizo vários conteúdos, nas modalidades, eu trabalho os quatro esportes voleibol, handebol, basquetebol e futebol predominantemente, juntamente com isso, trago as brincadeiras populares e jogos cooperativos.

7) O que são as lutas na escola para você?

É um conteúdo muito específico (1), e a maioria dos profissionais, apesar de ter uma vivência, a não ser que tenham sido praticantes dificilmente vão conseguir trabalhar (2), sem contar a estrutura, você muitas vezes precisa de um tatame (3), uma capoeira, não, mas é um conteúdo que é um pouco mais trabalhoso para você aplicar , a capoeira talvez não, mas eu não tenho nenhuma vivência na capoeira, já um professor que tem mais vivência em judô, jiu-jitsu tem mais facilidade (4) , mas não vai ter um tatame , então são conteúdos mais específicos (5).

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Não.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Não, porque minha vivência é muito limitada, fiz uma luta, no caso, minha estrutura é uma quadra de esporte, daria pra fazer uma capoeira, uma luta sem o tatame, não estou falando que é inviável, mas que não tenho vivência pra aplicar uma luta. Pessoalmente, anos iniciais, mas acho que a idade não define isso não, isso pode ser aplicado em qualquer idade, acho que quanto mais cedo melhor.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Acho que seria a falta de vivência da maioria dos professores. É um conteúdo interessante, acho necessário, o problema é que a secretaria simplesmente te joga na escola, apoio zero.

Entrevista - XXVII**Dados de identificação:****Nome:** Gilberto**Cargo:** Professor**Idade:** 32 anos**Sexo:** Masculino**Escola:** escola 6**Bairro:** Asa Norte**Data:** 27/02/2018**1) É professor efetivo, substituto ou temporário?**

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Sim, personal.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

11 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Tivemos uma disciplina de judô, porém o professor tentou englobar outras artes marciais como o taekwondo, caratê, jiu-jitsu. Tivemos também uma experiência vivenciando a educação física escolar pra atividades visando o conteúdo de lutas. Era disciplina obrigatória.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

Quatro anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Então, acho complicado pois nós temos uma gama, seja ginastica, lutas, conhecimentos sobre os esportes, enfim sempre troquei durante esse tempo que dei aula, até por motivo de faixa etária e por isso não sei qual o que passei. Tento passar em todos, nas lutas, ginasticas, esportes, danças. Sempre alguma coisa desses cinco durante eu dou.

7) O que são as lutas na escola para você?

Então, é interessante os alunos entenderem o porquê que serve a luta, que ela não serve pra machucar o outro, ou somente de auto defesa, não gosto deste termo (1). É um conhecimento mesmo, uma atividade física, seja como competição ou de forma lúdica mesmo (2). Trabalhar também questão da qualidade de vida, trabalhar o respeito, os conceitos de determinadas artes marciais como os valores, algumas coisas bem legais para trabalhar com os alunos (3). Serve para ajudar na educação dos alunos (4). E como brincadeiras de lutas, sem ser a luta em si, algo que remete mesmo a luta (5d).

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Sim, utilizo. Já trabalhei boxe, caratê com os meninos no ensino médio algo mais específico. No fundamental é algo mais lúdico, sem especificar, não vou falar “Ah esse golpe é de tal luta”, faço algo bem lúdico mesmo

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Qualquer faixa etária, desde os anos iniciais com aquelas brincadeiras de bate na canela, de esquivar é sempre bom, ou mesmo um embate, um pedra/papel/tesoura tem luta ali, apesar de não ter o contato físico é 1X1 ali, tem as regras. Sempre vai ter alguma coisa, não só nas lutas, sempre tem como pegar algo para cada faixa etária. Por exemplo, ensino médio você ensina uma alavanca do jiu-jitsu e já engloba a física ali. Explica também o porquê do físico de um atleta de determinada luta é diferente do outro, a abordagem será diferente, mas você pode trabalhar em todas as faixas etárias.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Eu acho assim, se você chega bem estruturado, você consegue vencer o preconceito. A dança por exemplo ainda tem esse embate, se o menino chega em casa falando que aprende dança ou uma luta tem pais que não gostam. Tem vezes que não é nem o aluno que vai achar ruim, mas sim os pais. Acho que o desafio é mais externo do que interno, de fora as meninas vem a luta como um esporte mais para homens, então o professor fala que vai trazer luta a menina já fica preocupada,

o material sempre ira faltar, por exemplo você vai dar uma luta de chão, quase nenhuma escola vai ter, porém se você opta por uma luta que não envolva o chão, acho que seria bom. Eu já trabalhei em escola particular, que tinha tudo piso, equipamentos. Mas não te limita a trabalhar luta, e a gente tem condição disso, se quiser faz!

Entrevista - XXVIII

Dados de identificação:

Nome: Murilo

Cargo: Professor

Idade: 54 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 7

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

21 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Sim, capoeira. Era obrigatória que fazia parte de um conjunto de 5 disciplinas, eram denominadas metodologias. Fiz até uma especialização.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

19 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Hoje, voleibol.

7) O que são as lutas na escola para você?

As lutas são uma possibilidade como qualquer outra (1). Porém nós tentamos adequar nossas necessidades com a estrutura física disponível (2). Mesmo se eu quisesse trabalhar lutas hoje não daria (3). Por exemplo, capoeira, sem música, muito sem graça. A escola não foi pensada para educação física (4), não temos apoio de nada (5), a quadra é emprestada, uma escola no plano piloto, será que ninguém percebeu que essa escola tem necessidade?! Cadê a secretaria? Nem o bebedouro, nem o banheiro, a igreja que cede para a gente.

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Não, não é possível sem estrutura.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Sim, capoeira, porém não trabalho com ela.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Sim, todas as lutas, a cada bimestre, ciclos na verdade. Para qualquer faixa etária, qualquer idade. Seria um conteúdo interessante como qualquer outro.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Espaço físico, não tem espaço físico pra luta. E o que dificulta mais é a escola, eles não entendem nada de esporte, o diretor nem sabe chutar uma bola.

Entrevista - XXIX

Dados de identificação:

Nome: Eloísa

Cargo: Professora

Idade: 44 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 8

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

21 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Não, não tinha nem oferta.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

19 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Então, como não temos material, utilizo condicionamento físico, dança, e trabalho na parte de higiene, essa parte corporal.

7) O que são as lutas na escola para você?

Não sei de nada, nunca vi. Vim de Taguatinga, Ceilândia não tinha (1). Só o orientador que está tentando montar aqui na hora do almoço, é orientador, que é lutador (2).

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Não. Não consigo, nunca tive contato. Seria legal se a UnB oferecesse algum curso.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Tem que apresentar caminhos para o aluno, tem o CIEF por exemplo que a gente poderia apresentar para os alunos.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Capacitação, tem que ter muito cuidado, a gente não tem espaço pra nada, eu na área de educação física não me sinto preparada, o professor tem que ter alguma história, alguma vivência, acho que tem que ser faixa preta.

Entrevista - XXX

Dados de identificação:

Nome: Alberto

Cargo: Professor

Idade: 49 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 2

Bairro: Asa Sul

Data: 20/02/2018

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Sim, professor em outra escola.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

28 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Não.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

27 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Por bimestre eu tenho os conteúdos de modalidades de salão (basquete, voleibol, handebol e futsal) e temas transversais como higiene alimentação,

prevenção ao uso de drogas, assuntos relacionados a sexualidade, contraceptivos, violência na sociedade atual, tudo que esteja relacionado as outras disciplinas.

7) O que são as lutas na escola para você?

Eu gostaria que tivesse um professor habilitado que ministrasse (1), pois para mim, que não tenho formação na área e eu me habilitar em uma área específica de luta, apenas pra ministrar, acho que seria melhor que a secretaria tivesse um professor capacitado em alguma área boxe, MMA (2) e durante uma parte eles viesse pra escolar da aula.

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Não, a gente tem um saco de pancadas ali e caso os meninos estejam frustrado, nervoso a gente orienta a dar uns 10 murros ali. A gente tem alunos que fazem lutas lá fora e eles perguntam o que vocês perguntam agora, e a o que a gente fala é que não temos habilitação.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não. Pratiquei caratê durante um tempo, mas coisa básica. Tinha interesse em Krav Maga, porém a academia ficava longe.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Eu aconselharia que a escola tivesse aula de Judô. Na outra escola que eu trabalho tem um professor de judô, leva pra competição e tudo. Judô para qualquer idade. Se você pra aprender para ministrar o Krav Maga, mas seria pra alguém que tivesse uma força maior.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Primeiro a formação do profissional, depois a falta de material. Não temos nem o material básico para dar a aula. Depois disso solicitar que o aluno tenha a roupa adequada, muito difícil.

Entrevista - XXXI**Dados de identificação:****Nome:** Franciele**Cargo:** Professora**Idade:** 29 anos**Sexo:** Feminino**Escola:** escola 3**Bairro:** Asa Sul**Data:** 27/02/2018**1) É professor efetivo, substituto ou temporário?**

Temporário.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

Oito anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Sim, uma matéria do bacharelado, sendo optativa. Na licenciatura não.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

Três anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Esportes, ginásticas, lutas. Sou faixa preta em caratê então usei bastante.

7) O que são as lutas na escola para você?É um leque que abre para o aluno (1), foge daquele quarteto fantástico (2d).

Tem aluno que tem medo de bola, não gosta, aí fica de fora das atividades. As lutas vêm para aumentar as vivências do aluno (3).

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Trabalho.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Sempre treinei, porém nada academicamente.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Tento englobar o geral, um pouco de cada uma, algo que não dê para ele se machucar. Tipo pegar uma quadra mesmo e ensinar uns chutes, socos, algo que não precise de muitos materiais, evito rolamento quando não tem estrutura. Uso ataque defesa, esquiva, bem o básico mesmo. A faixa etária a partir dos 7 anos, o ensino médio mesmo, muito bom, geralmente todo mundo tem alguma vivência.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Material e o tatame, se tivesse matéria daria para caprichar, a gente faz o básico porque somente temos a quadra, não dá pra arriscar.

Entrevista - XXXII

Dados de identificação:

Nome: Jurandir

Cargo: Professor

Idade: 53 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 7

Bairro: Asa Sul

Data: 02/03/2018

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Sim, professor em outra escola.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

27 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Sim, Judô. Disciplina obrigatória.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

21 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Musculação, condicionamento físico. Atualmente na educação física escolar eu trabalho com valências física, sendo cada valência em um bimestre. Trabalho também com corrida orientada, informações sobre IMC, biometria, biótipo. Então a cada bimestre eu trabalho com uma valência física diferente como equilíbrio, flexibilidade, coordenação motora, força, velocidade, e como essas valências estão relacionadas com os esportes, atividades diárias, artes. Como você usa essas valências físicas, a importância do equilíbrio, a importância da força, a importância da flexibilidade na vida corriqueira deles.

7) O que são as lutas na escola para você?

É uma modalidade que pode desenvolver diversas qualidades, não só físicas mais mentais também, igual o enfrentamento, então pode ser inserida na formação física e psicológica do aluno (1).

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Não, porém ressalto a importância enquanto uma atividade que traz as várias valências físicas. Eu falo de modo geral, não ensino nada específico, falo sobre a importância da força e equilíbrio na luta, entretanto não ensino nenhum movimento ou algo do tipo, nem falo especificamente sobre alguma luta e sim qual valência, força, equilíbrio é preponderante nesse tipo de modalidade.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Nós já tivemos aqui um convenio iriam fazer um trabalho de judô, iriam trazer um tatame vinculado a SEDF. Porém após as olimpíadas não foi para a frente.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Espaço físico, não tem espaço físico para a luta e Roupas. Aqui mal temos uma quadra, a quadra é externa. Porque o uniforme você pode até fazer com outra vestimenta, a falta de capacitação do professor também é algo que atrapalha, não tem como você jogar a matéria lá e o professor pesquisar na internet, porque a secretaria hoje não oferece isso.

Entrevista - XXXIII

Dados de identificação:

Nome: Jéssica

Cargo: Professora

Idade: 41 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 8

Bairro: Asa Sul

Data: 20/02/2018

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

20 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Não.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

13 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Agora com fundamental trabalho iniciação desportiva, um pouco de psicomotricidade, pois eles ainda precisam, trabalho muita brincadeira, ludicidade, companheirismo, habilidades sociais.

7) O que são as lutas na escola para você?

Eu acho interessante (1), pois pode mostrar para os alunos que as lutas têm um aspecto social, e não só a violência, mostrar que você pode desenvolver sem levar pro lado da violência (2). Eu acho que seria interessante (3), mas caso a gente tivesse formação para isso (4).

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Não, apesar por fazer parte do currículo da SEDF eu não trabalho, por não ter nenhuma habilidade, nunca fiz aula de luta, nenhuma vivência, todo início de ano passo o que eles deveriam ter e o que vai dar para trabalhar, trabalho algumas habilidades que possam favorecer, até porque não dá para trabalhar tudo, trabalho algumas habilidades que podem favorecer, mas não as lutas diretamente.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Não tem como te responder isso, pois eu teria que estudar para saber o que aplicar.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Acho que um lugar adequado, um tatame, para a segurança do aluno e a capacitação do professor.

Entrevista - XXXIV

Dados de identificação:

Nome: Bruno

Cargo: Professor

Idade: 38 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 10

Bairro: Asa Sul

Data: 27/02/2018

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Possuo, leciono na Faculdade Mauá tanto no ensino médio quanto na graduação.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

17 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Foi. Não tinha uma disciplina específica de luta, porém tinha disciplinas que continham dentro o tema lutas, assim como danças e recreação.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

Dez anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Eu procuro trabalhar de acordo com os bimestres: jogos recreativos, jogos esportivos, jogos recreativos coletivos, cooperativos e competitivos, jogo, desporto, brincadeiras, lazer, dança, luta. Gosto que ele vivencia. Gosto de trabalhar com que o PPP da escola me mostra. Porque você não foge isso, uma coisa que eu percebi foi justamente essa questão do currículo da educação física cada professor trabalha de uma maneira diferente, se você for em uma escola no Recanto das Emas ele vai trabalhar somente basquete, futebol e voleibol, se você for em uma escola em sobradinho ele tem afinidade com voleibol, ele só vai trabalhar voleibol, então não tem um norte, até tem mais as vezes o professor desconhece.

7) O que são as lutas na escola para você?

Bom, a importância do conteúdo está relacionado ao projeto político do currículo em movimento que nós trabalhamos nas series finais, incluso nas expressões corporais, assim como a dança também é uma forma dessa expressão corporal (1d), acho que são muito discriminados (2), e como são vivenciados fogem muito da essência que deve ser trabalhado (3). Muito importante para o desenvolvimento motor, físico, mental, por exemplo, o jiu-jitsu, é como o xadrez, tem que escolher o momento certo pra efetuar o golpe, estratégia, isso tudo você trabalha na criança (4). Com jogos cooperativos, brincadeiras, não necessariamente

a luta em si, dá para o aluno vivenciar as atividades dentro da escola (5d). Assim como a dança é pouco trabalhado, ainda mais homem. Muitos professores têm medo, acham que tem que saber lutar para trabalhar com a luta (6d), por exemplo eu não sei basquete, então não vou trabalhar basquete? Eu acho que a capacitação de você buscar subsidio para que você melhore seu trabalho de regência é fundamental (7d).

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Trabalho, já trabalhei, no ensino médio. Com as meninas encontrei uma certa resistência. Os meninos têm uma boa parte que gosta, eles acham que é só rolar, chamar no braço e é muito mais do que isso. Acho que tenho que buscar mais para trabalhar melhor, é um tema que tem uma abrangência muito grande.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Eu aplicaria nas series finais do ensino fundamental. No ensino médio poderia ser aplicado, porém com uma visão não de iniciação. Os movimentos básicos viriam da educação infantil e a partir disso iria aumentando o grau, aprimorando a capacidades do garoto. Umas das lutas, embora eu não saiba como fazer, mais buscaria subsídio, seria o judô, lutas disciplinantes, o jiu-jitsu, mesmo com o preconceito, essa visão de violência de agressão, mas é muito mais do que isso, as pessoas vêm o jiu-jitsu como uma arma de agressão.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

A primeira é o próprio profissional, é muito cômodo eu trabalhar voleibol, é muito cômodo botar uma mesa e trabalhar o tênis de mesa. Porém esses conteúdos como dança, lutas, jogos, são pouco trabalhados, porque as vezes o professor também se fecha pra isso, acho que é pessoal, cabe ao professor buscar se aperfeiçoar.

ANEXOS

ANEXO A – MAPEAMENTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Mapeamento das Escolas Públicas do Distrito Federal¹ com seus Respectivos Endereços e Telefone para Contato

Mapeamento das escolas

PLANO PILOTO/CRUZEIRO

Escolas públicas de Ensino Médio:

CED Gisno

CEM Asa Norte – CEAN

CEM Elefante Branco

CEM Paulo Freire

CEM Setor Oeste

Escolas públicas de Ensino Fundamental:

CEF 01 de Brasília

CEF 01 do Planalto

CEF 02 de Brasília

CEF 03 de Brasília

CEF 04 de Brasília

CEF 05 de Brasília

CEF 07 de Brasília

CEF 104 Norte

CEF 214 Sul

CEF 306 Norte

CEF 405 Sul

CEF 410 Norte

CEF Caseb

CEF Gan

¹ Cf. BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação. **Escolas**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/escolas/>>. Acesso em: 02 de jun. 2017.

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação Física – FEF

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar voluntariamente do projeto de pesquisa “A implementação do conteúdo das lutas na educação física nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio nas escolas públicas do Distrito Federal” sob a responsabilidade dos pesquisadores George Marques Varela Júnior e Lucas Carvalho da Silva.

O projeto de pesquisa tem como objetivo investigar a importância da implementação do conteúdo das lutas nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio das escolas públicas do Distrito Federal (DF), devido aos seus pressupostos pedagógicos.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de entrevista semiestruturada a ser realizada na escola onde as suas atividades profissionais se desenvolvem, com um tempo estimado de 30 minutos para sua realização.

Não são esperados quaisquer riscos à saúde decorrentes de sua participação na pesquisa. Se você aceitar participar, estará contribuindo para uma melhor compreensão nas ações de implementação dos conteúdos relacionados as lutas no contexto escolar no sentido de melhorarmos a qualidade das ações desenvolvidas no ensino público.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você deverá buscar ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Faculdade de Educação Física - UnB podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para

esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: George Marques Varela Júnior e Lucas Carvalho da Silva. Se for o caso, entre em contato também com o orientador Victor Lage, na Faculdade de Educação Física – UnB. Telefones: (61) 98587-9009/ (61) 99102-4753, disponível inclusive para ligação a cobrar. Ou nos emails: george_junior12@hotmail.com, lucascarvalho1305@gmail.com ou victorlage@gmail.com.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-1947 ou do e-mail ceps@unb.br ou cepsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira. O CEP/FS se localiza na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor (a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____.

ANEXO C – OFÍCIO SOLICITANDO AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação Física – FEF

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Prezado Diretor(a),

Eu, Victor Lage responsável pela disciplina Execução do Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso, a qual pertence ao curso de Educação Física da Universidade de Brasília – UnB, venho pelo presente, apresentar os alunos George Marques Varela Júnior (matrícula 15/0010826) e Lucas Carvalho da Silva (matrícula 15/0080506) para realização da coleta de dados de pesquisa de entrevista semiestruturada com servidores das escolas de ensino fundamental e médio da rede pública, para o trabalho de pesquisa sob o título **A IMPLEMENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL**, com o objetivo de investigar a importância da implementação do conteúdo das lutas nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio das escolas públicas do Distrito Federal (DF), devido aos seus pressupostos pedagógicos. Assim sendo, solicito a autorização da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro.

Contando com a autorização desta instituição, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Brasília, ____ de _____ de 201__

Nome e assinatura do Orientador da Pesquisa